

O EVANGELHO SEGUNDO OS EVANGELHOS



João Dias Baptista

joaodbaptista@live.com.pt

Maior de 2023

ÍNDICE

Mapa da Palestina,

PRINCÍPIO

Concepção de Jesus

Isabel

Nascimento de Jesus

Os Reis Magos

Infância de Jesus

João

João Anuncia Jesus Cristo

Batismo de Jesus

Início da Pregação

Ninguém é Profeta na Sua Terra

Tentado por Satanás

A Família de Jesus

Milagre da Pescaria e os Primeiros Discípulos

A Escolha dos Discípulos

Quero Misericórdia e Não Sacrifício

Vinho Novo em Odres Novos

Primeiro Sermão aos Apóstolos

Sal da Terra

Não Vim Para Anular Mas Para Cumprir

Que a Mão Esquerda Não Saiba da Direita

Como Rezar

A Trave no Olho

Colheita do Homem Rico

O Dia de Amanhã

Pérolas a Porcos

O Portal Estreito

A Verdade Vos Libertará

O Bom Pastor

Casa em Cima de Rocha

Falsos Profetas

Bodas de Caná

Cura de um Cego, >

Cura do Leproso, >

MEIO

O Cego Insistente

Orar Sem Desanimar
A Samaritana
Quem se Humilha Será Exaltado
Cura do Filho do Centurião
Cura da Sogra de Pedro
Até os Ventos e o Mar Lhe Obedecem
A Vara de Porcos
A Pobre Mulher e a Filha do Chefe da Sinagoga
A Mulher da Fenícia
Segundo a Vossa Fé
O que o Filho e o Pai Fazem
Maledicência dos Fariseus e dos Escribas
Cura do Paralítico – O Que é Mais Fácil?
A Colheita é Muita, os Trabalhadores São Poucos
Mulheres a Seguir Jesus
Recomendações aos Discípulos
Ovelhas Entre Lobos
Vim Para Separar
Nada Que Não Será Revelado
Bem-Aventurados os Que Vêm o Que Vós Vedes
Quem Não É Contra Nós É Por Nós
Quem é o Meu Próximo
Os Afazeres de Marta
Espírito Impuro e Casa Arrumada
Sábado Para o Homem e Não o Homem Para o Sábado
Falar Contra o Espírito Santo
Reino dos Céus – O Bom Solo
Reino dos Céus – o Trigo e o Joio
Reino dos Céus – Semente da Mostarda
Reino dos Céus – Ao Que Tem Será Dado
Milagre dos Pães e dos Peixes
Caminhar Sobre as Águas
Querem Sinais
A Fé Move Montanhas
Perder e Ganhar a Vida
Lázaro e o Rico
Em Casa de Zaqueu
Receber o Reino Como Criança
Transfiguração de Jesus
A Ovelha Tresmalhada e o Filho Pródigo
Onde Estão Reunidos em Meu Nome, Aí Estarei Eu
Perdoar

DivórcioAdúltera
Os últimos Serão os Primeiros
Lugares no Céu
O Maior Dentre Vós
Ressurreição
Nascer de Novo
O Meu Senhor Tarda em Vir
Quem Obedece ao Pai
A César o Que é de César
Com Que Autoridade?
Todo o Que Se Exalta Será Humilhado
A Quem Convidar Para o Banquete
Os Vinhateiros
A Figueira Inútil
Cegos a Guiar Cegos
Observai o Que Eles Dizem, Não o Que Eles Fazem
Perfume de Uma Mulher

FIM

Anúncio do Sofrimento Necessário
Carne e Sangue de Jesus
Lázaro e o Regresso à Judeia
Pânico dos Fariseus
Anúncio da Paixão
Entrada em Jerusalém
Aviso de Alguns Fariseus
Vendilhões no Templo
Da Figueira Aprendei a Parábola
Derradeira Proclamação
Judas
Preparação da Páscoa
A Última Ceia
Palestra da Última Ceia – O Auxiliador
Palestra da Última Ceia – A Vinha
Palestra da Última Ceia – Não Têm Desculpa
Palestra da Última Ceia – Agora Acreditais?
Aflição de Jesus
Prisão
O Sumo Sacerdote
Negação de Pedro
Julgamento

O Caminho da Cruz
Na Cruz
Sepultura
Precaução dos Fariseus
O Túmulo Vazio
Em Espírito, a Dois Discípulos
Ver Para Crer
A Manha dos Judeus
Ascensão
Apêndice



Mapa da Palestina.
Entre a Galileia e Jerusalém distam, em linha recta,
pouco mais de 100 quilómetros.

PRINCÍPIO



CONCEPÇÃO DE JESUS



O nascimento de Jesus Cristo aconteceu deste modo. Estando sua mãe, Maria, desposada com José, e antes que tivessem consumado o casamento, Ela foi descoberta como tendo concebido no ventre. José, seu esposo, sendo um homem recto e não querendo expô-la em público, decidiu divorciar-se dela secretamente.

Eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo:

– José, não temas tomar Maria como tua mulher. O que nela foi concebido vem de um espírito santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus.

Tendo José acordado do sono, fez aquilo que lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher. Não a conheceu até que ela tivesse dado à luz o filho, a quem chamou Jesus.

Já o anjo aparecera a Maria:

– Salve, favorecida! O Senhor está contigo!

Maria perturbou-se com essas palavras, interrogando-se sobre que forma de saudação seria aquela. Disse-lhe o anjo:

– Não temas, Maria, pois achaste graça junto de Deus. Eis que conceberás no ventre e darás à luz do dia um filho a quem porás o nome de Jesus. Ele

será chamado Filho do Altíssimo.

Respondeu Maria, ao anjo: – Como será isso, uma vez que não conheço homem? – O anjo, esclareceu-a: – Um espírito santo virá sobre ti. Isabel, tua prima, a chamada estéril, também ela concebeu um filho. Este já é o sexto mês da sua gravidez.

Maria aquiesceu: – Eis a escrava do Senhor. Aconteça-me segundo a Sua palavra.

ISABEL



Havia, nos tempos de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote de nome Zacarias. A sua mulher era Isabel. Não tinham filhos e ambos estavam já avançados nos seus dias.

Apareceu-lhe um anjo:

– Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua súplica; a tua mulher, Isabel, gestará para ti um filho. Pôr-lhe-ás o nome de João.

Isabel concebeu e escondeu-se durante cinco meses, por vergonha. Entretanto, Maria foi visitar Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebé de Isabel pulou no seu ventre e Isabel ficou plena de um espírito santo. Levantando a voz, disse a Maria:

– Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!

Maria permaneceu com Isabel ao longo de três meses, regressando, depois,

a sua casa. Para Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz e teve um filho.

Os vizinhos e parentes dela souberam que o Senhor exercera a sua misericórdia para com ela e todos se alegraram.

NASCIMENTO DE JESUS

José desceu da cidade de Nazaré, na Galileia, até Belém, na Judeia, a fim de se recensear, com Maria, estando ela grávida. Enquanto ali estavam, cumpriram-se os dias e Maria deu à luz o seu primogénito.

Porque não havia lugar para eles em nenhuma hospedaria, envolveu o menino em panos e deitou-o numa manjedoura.



Havia pastores na região, pernoitando nos campos para guardar os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor postou-se diante deles e disse-lhes:

– Não temais, eis que vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: hoje, foi dado à luz, para vós, um salvador.

Os pastores disseram uns aos outros: – Vamos até Belém e vejamos essa palavra que o Senhor nos deu a conhecer.



Indo depressa, encontraram Maria, José e o menino, deitado na manjedoura. Todos se admiravam com as coisas que lhes eram reportadas pelos pastores.

Maria, por seu lado, guardava tudo isto, conversando no seu coração.

OS REIS MAGOS



Eis que uns magos do Oriente vieram a Jerusalém. Perguntavam: – Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos o seu astro no oriente e viemos para nos curvamos diante dele.

Ao ouvir isto, o rei Herodes ficou agitado. Chamando, secretamente, os magos, disse-lhes: – Ide e informai-vos com exatidão acerca do menino. Quando o encontrardes, mandai-me dizer, para que, também eu, vá prostrar-me diante dele.

O astro que tinham avistado no Oriente e os havia conduzido parou sobre o lugar onde se encontrava o menino. Os magos sentiram uma intensa alegria. Ao verem o menino com Maria, sua mãe, prostraram-se diante dele; abrindo as suas caixas de tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.



Avisados, em sonho, de que não deviam regressar para junto de Herodes, os magos voltaram para a sua terra por outro caminho.

FUGA PARA O EGIPTO

Depois de terem cumprido tudo o que a lei determinava, Maria e José preparavam-se para regressar à Galileia, a Nazaré.

Acontece que, depois que os magos se retiraram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e avisou-o: -- Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egipto! Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.

José, o menino e sua mãe retiraram-se para o Egipto e lá permaneceram até à morte de Herodes.



MATANÇA DOS INOCENTES

Quando Herodes percebeu que os magos o tinham enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo, de Belém e do território vizinho.

Cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: “OuvIU-se um grito em Ramá, choro e grande lamento; é Raquel que chora os seus filhos e não quer ser consolada pois não existem mais.



INFÂNCIA DE JESUS

Entretanto, o menino Jesus crescia e fortalecia-se, pleno de sabedoria, pois a graça de Deus estava com Ele.



Quando Jesus chegou aos doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da Páscoa. Quando regressaram, Jesus ficou na cidade. Pensando que Ele se encontrava na caravana dos peregrinos, os seus pais prosseguiram a viagem durante um dia enquanto O procuravam entre parentes e conhecidos.

Não O tendo encontrado, voltaram a Jerusalém. Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos O ouviam estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas.

Sua mãe disse-lhe: – Filho, por que nos fizeste isso? Olha que o teu pai e eu, aflitos, procurávamos-te! – Ele respondeu-lhes:

– Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu tinha obrigação de estar na casa do meu Pai?

Mas eles não compreenderam aquelas palavras.



Depois, Jesus foi com seus pais e voltou para Nazaré, sujeito a eles. A sua mãe conservava todas essas coisas no coração.

Jesus avançava em sabedoria, em estatura e em graça, perante Deus e as pessoas.

JOÃO

Veio a Palavra de Deus a João, filho de Isabel e de Zacarias, no deserto da Judeia. João veio a fim de dar testemunho da Luz, para que todos cressem por meio dele. João não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.

João é a voz de quem clama no deserto a preparar o caminho do Senhor, a endireitar as veredas para ele. Dizia:

– Todo o vale será aterrado; toda a montanha será rebaixada; as passagens tortuosas serão endireitadas e os caminhos esburacados serão aplanados; para que todos vejam a salvação que vem de Deus.

João batizava no deserto, anunciando um batismo de mudança para libertação dos erros.

Saíram ao seu encontro habitantes de toda a região da Judeia e de Jerusalém para serem batizados por ele no rio Jordão.



Perguntavam-lhe as multidões: – Que devemos fazer? – Ele, respondia-lhes: – Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma. Quem tem comida faça o mesmo.

Vieram também cobradores de impostos para serem batizados e perguntaram-lhe: – Mestre, que devemos fazer? – Ele disse-lhes: – Não cobreis mais nada além do estabelecido.

Perguntaram-lhe também alguns soldados: – E nós, que devemos fazer? – João disse-lhes: – Não chantageeis ninguém, não denunciéis injustamente e contentai-vos com o vosso soldo.

O povo estava expectante, pensando, nos seus corações, se João não seria o Cristo.

João respondeu, dizendo a todos:

– Eu vos baptizo com água. Mas está para chegar alguém mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele vos baptizará num espírito santo e em fogo. É Ele que tem a pá de joeirar na sua mão para limpar a eira e juntar o trigo no seu celeiro. A palha Ele queimará no fogo inextinguível.

JOÃO ANUNCIA JESUS CRISTO

João diz de Jesus: – Aquele que vem do Alto está acima de tudo. Quem é da terra fala da terra. Quem vem do Céu está acima de todos. Daquilo que viu e ouviu dá testemunho, mas o seu testemunho quase ninguém aceita. Quem aceita o seu testemunho reconhece que Deus é verdadeiro. Aquele que Deus enviou transmite as palavras de Deus. O Pai ama o Filho e tudo deu para a Sua mão. Quem crê no Filho tem a vida eterna; quem não crê no Filho não verá a vida, a ira de Deus permanece sobre si.



Continuou, João: – Tal como o Pai tem a vida em Si mesmo, do mesmo modo deu ao Filho o poder de ter a vida em Si mesmo. Deu-Lhe o poder de julgar sendo Ele Filho do Homem. Não vos espante tal coisa, porque está a chegar a hora em que todos os que estão no túmulo ouvirão a sua voz. Sairão os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida; e os que tiverem praticado o mal, sairão para uma ressurreição de julgamento.

BAPTISMO DE JESUS

Jesus, vindo da Galileia para o Jordão, aproximou-se de João para ser batizado por ele. João procurava demovê-lo, dizendo: – Eu é que preciso de ser batizado por ti e és tu que vens ao meu encontro?

Responde-lhe Jesus: – Deixa isso agora; pois é conveniente que assim se cumpra esta formalidade.

Depois de batizado, eis que se abriram os céus. Viu, Jesus, o espírito de Deus descendo, como uma pomba, sobre Ele. E ouviu uma voz, vinda de cima, a proclamar: – Este é o meu filho amado, no qual me agradei.



INÍCIO DA PREGAÇÃO

Jesus percorre toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando a Boa-Nova do Reino, sendo elogiado por todos.

Traziam-lhe os que sofriam de variadas doenças, os aflitos com dores torturantes e os possessos por demónios. Ele curava-os.

A Sua fama espalhou-se até à Síria. Seguiam-no multidões vindas da Galileia, de Jerusalém, da Judeia e de outras localidades além do Jordão.



NINGUÉM É PROFETA NA SUA TERRA

Seguindo um impulso do espírito, Jesus voltou para Nazaré, onde havia sido criado. Segundo era seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para ler. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando-o, encontrou e leu a passagem em que estava escrito:

“O espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos mendigos; enviou-me a proclamar aos presos a libertação e aos cegos a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos...”

Enrolando o livro e devolvendo-o ao responsável, sentou-se. Os olhares de todos os presentes na sinagoga estavam fixos nele. Disse-lhes, então:– Hoje ficou cumprida essa passagem da Escritura.



Todos se admiravam com as palavras, repletas de graça, que saíam da sua boca e diziam: – De onde lhe vem essa sabedoria e os milagres que faz? Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama, a sua mãe, Maria e os seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E as irmãs dele não estão todas connosco? De onde lhe vêm, pois, todas estas coisas?

Jesus disse-lhes: – Com toda a certeza me lembrareis o provérbio, “médico, cura-te a ti mesmo” e me direis, “tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faz, também aqui, na tua terra.” Mas eu vos digo, “um profeta é desonrado na sua pátria, entre os parentes e na sua casa.”

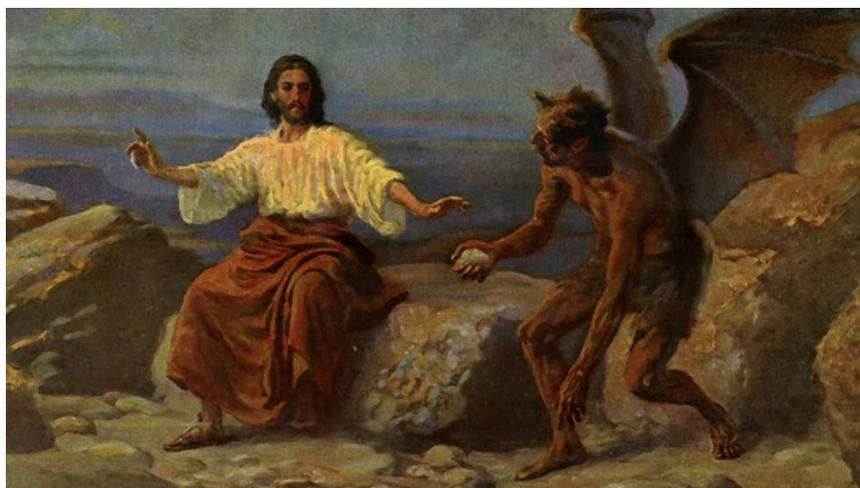
Ali não fez muitos milagres por causa da falta de fé deles.

TENTADO POR SATANÁS

Jesus foi levado pelo espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo diabo. Tendo jejuado por quarenta dias e quarenta noites, sentiu fome.

O tentador chegou e disse-lhe: – Se és filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. – Jesus, respondeu-lhe:

– Ficou escrito que não é só de pão que vive o homem, mas também pela palavra de Deus.



Leva-O, o diabo, a uma montanha muito alta, mostra-Lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, dizendo-Lhe: – Dar-te-ei todas estas coisas se te prostrares diante de mim. -- Então, disse-lhe Jesus:

– Vai-te, Satanás! Ficou escrito, “curvar-te-ás diante do Senhor teu Deus e só a Ele servirás!”

Insistiu Satanás: – Se és filho de Deus, atira-te daqui lá para baixo pois ficou escrito que, aos seus anjos, Deus dará ordem para te guardarem. Respondeu-Lhe Jesus:

– Ficou escrito, não tentarás o Senhor, teu Deus.”



Então, o diabo deixou-o.

E eis que vieram anjos e O serviram.



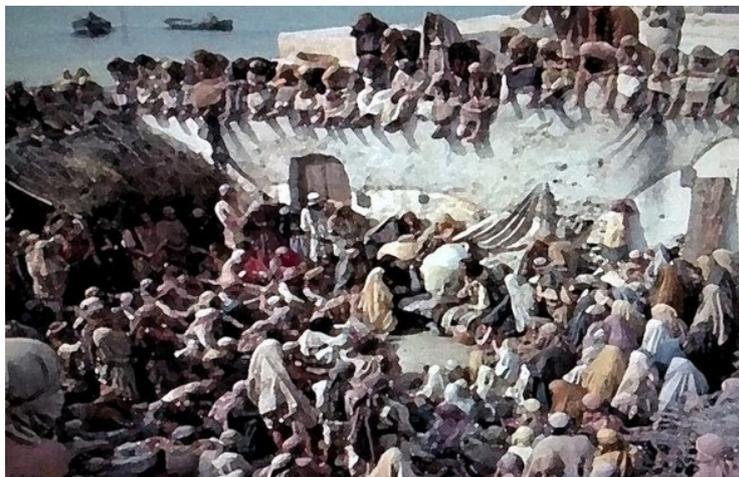
Δ FAMÍLIA DE JESUS

Discursando Jesus à multidão, sua mãe e irmãos, estando lá fora, procuravam falar-lhe. Alguém avisou Jesus: – A tua mãe e os teus irmãos estão aqui e procuram falar-te.

Respondeu: – Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos? – Estendendo a mão por cima dos presentes, disse: – Eis a minha mãe e os meus irmãos. Quem fizer a vontade do meu Pai nos céus, esse é meu irmão e irmã e mãe.



Noutra ocasião, tendo Jesus chegado a casa, de novo a multidão acorreu, de tal maneira que nem o pão podiam comer descansados. Quando os seus familiares se depararam com isso, estando Jesus lá fora, saíram para o refrear. E diziam: – Enlouqueceu.



MILAGRE DA PESCARIA E OS PRIMEIROS DISCÍPULOS

Comprimindo-se as pessoas à Sua volta para ouvir a palavra de Deus, Jesus encontrava-se de pé na margem do lago de Genesaré. Viu dois barcos que se encontravam junto ao lago. Os pescadores, tendo descido deles, lavavam as redes.

Entrando num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Sentando-se, a partir do barco ensinava a multidão.



Jesus havia curado muitos e, por isso, os que sofriam de enfermidades caíam sobre ele para lhe tocarem. Os espíritos impuros, assim que o viam, atiravam-se ao chão, à frente dele, e gritavam: – Tu és o filho de Deus!

Jesus a todos proibia, terminantemente, que o dessem a conhecer.

Quando acabou de falar, disse a Simão: – Faz-te à zona funda e lança as redes para a pesca. – Responde, Simão: – Mestre, toda a noite trabalhamos e nada apanhamos; mas, em atenção a ti, lançarei as redes.

Tendo assim feito, apanharam uma tão grande quantidade de peixe que se rompiam as redes. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar. Vieram e encheram os dois barcos, a ponto de quase se irem afundando.

Vendo isto, Simão caiu de joelhos perante Jesus, dizendo: – Afasta-te de mim, porque sou um homem pecador, Senhor.



Jesus disse a Simão e a seu irmão, André, que também ali estava: – Segui-me e farei de vós pescadores de seres humanos!

Eles, logo largando as redes, seguiram-no. Jesus viu mais dois irmãos, Tiago e João, consertando as suas redes, e chamou-os. Eles, deixando o seu barco e o seu pai, de imediato O seguiram.

Δ ESCOLHA DOS DISCÍPULOS

Vendo Jesus a numerosa multidão à sua volta, ordenou que passassem à outra margem. Aproximando-se um escriba, disse-lhe: – Mestre, seguir-te-ei para onde fores. – Jesus respondeu-lhe: – As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.



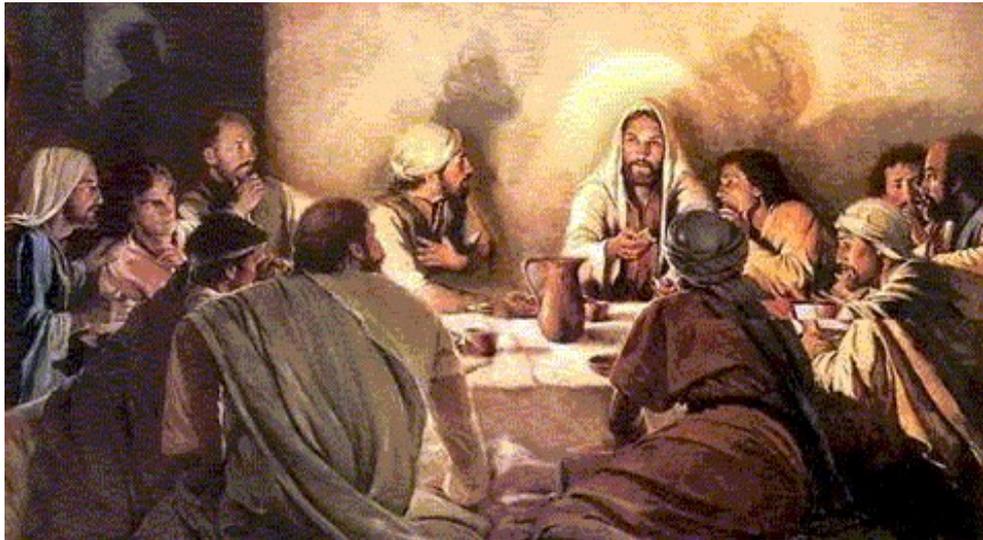
Outro pediu-lhe: – Senhor, deixa-me primeiro sepultar o meu pai. – Porém, Jesus respondeu-lhe: – Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

Passando Jesus, vê um homem, chamado Mateus, sentado à mesa da cobrança dos impostos e diz-lhe: – Segue-me. – Mateus, levantando-se, acompanhou-O.



QUERO MISERICÓRDIA E NÃO SACRIFÍCIO

Estando, depois, Jesus reclinado a jantar em casa de Mateus, chegaram mais cobradores de impostos e vários pecadores, jantando com Ele e com os discípulos.



Os fariseus, vendo isto, questionaram os discípulos: – Por que razão come o vosso mestre com cobradores de impostos e com pecadores?

Jesus ouviu e disse:

– Os saudáveis não têm necessidade de médico mas sim os doentes. Ide e aprendei com isto; quero misericórdia e não sacrifício. Não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.

VINHO NOVO EM ODRES NOVOS

Aproximaram-se os discípulos de João Baptista questionando Jesus: – Por que razão é que nós e os fariseus jejuamos com frequência, mas os teus discípulos não jejuam?

Respondeu-lhes Jesus: – Será que os convidados do noivo podem estar de luto enquanto o noivo estiver entre eles? Chegará o dia em que o noivo terá sido retirado da sua presença; então, jejuarão.

– Ninguém acrescenta um remendo de pano novo em roupa velha. Nem se lança vinho novo em odres velhos. Senão, rompem-se os odres e derrama-se o vinho. Lança-se o vinho novo em odres novos e, assim, ambos se conservam.



SERMÃO DA MONTANHA AOS APÓSTOLOS

Jesus subiu a uma montanha e chamou quem ele queria. Estabeleceu doze, a quem chamou apóstolos, para estarem com ele e para os enviar a pregar com o poder de expulsar demónios.

Ensinou-os, dizendo:

– Bem-aventurados os mendigos pelo espírito porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que estão de luto porque serão confortados. Bem-aventurados os gentis porque herdarão a Terra. Bem-aventurados os esfomeados e os sedentos de justiça porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos porque serão dignos de misericórdia. Bem-aventurados os puros pelo coração porque verão Deus. Bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus.



... SAL DA TERRA

Continuou: – Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se tornar insípido, com que se salgará?

-- Vós sois a luz do mundo. Nem a cidade na montanha pode ser escondida nem se acende uma candeia para a colocar debaixo de um alqueire mas sim no candelabro, para que brilhe para todos os da casa. Que assim brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que elas vejam as vossas belas acções e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.



... NÃO VIM PARA ANULAR MAS PARA CUMPRIR

Continuou Jesus: – Não julgueis que vim para anular a lei ou os profetas. Não vim para anular mas sim para cumprir. Assim, a não ser que a vossa justiça exceda a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

– Ouvistes que foi dito aos antigos: “não matarás.” Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu vos digo mais; que todo aquele que se zangar com o seu irmão estará sujeito a julgamento; ao colocares a tua dádiva sobre o altar e aí te lembrares que o teu irmão tem algo contra ti, deixa lá a tua dádiva e vem embora; primeiro reconcilia-te com o teu irmão; volta, depois,

e oferece a tua dádiva.

– Por que não julgais por vós mesmos o que é justo? Quando fores com o teu adversário ao magistrado, procura resolver o assunto pelo caminho, não vá ele entregar-te ao juiz, o juiz ao oficial; serás atirado para a prisão e não sairás de lá até que pagues a última moeda.



– Ouvistes que foi dito: “não cometerás adultério.” Eu vos digo que todo aquele que olha uma mulher com a intenção de a desejar já cometeu adultério no seu coração.

– Foi dito: “quem divorciar a sua mulher que lhe dê carta de divórcio.” Mas eu vos digo que todo aquele que se divorcia da sua mulher, a não ser em caso de promiscuidade, faz dela adúltera e quem casar com uma divorciada comete adultério.

– Ouvistes que foi dito aos antigos: “não perjurarás mas restituirás ao Senhor os teus juramentos.” Eu vos digo: não jureis de todo. Nem pelo céu, porque é trono de Deus; nem pela terra, que é estrado dos seus pés; nem jures pela tua cabeça, porque nem um único cabelo foi feito por ti. Seja a vossa palavra “sim, sim” ou “não, não”. O que for a mais é do iníquo.

Tudo quanto quiserdes que vos façam as pessoas, assim fazei vós a elas.

... QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA DA DIREITA

Continuou: – Tende cuidado em não praticar as vossas boas acções à frente das pessoas para serdes vistos por elas. Pois, se assim fizerdes, não tereis recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Ao dares esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita. O Pai, que tudo vê, recompensar-te-á, então.



... COMO REZAR

Continuou: – Quando rezares, vai para o teu quarto e, fechando a porta, ora ao Pai, em segredo. O teu Pai, que vê o que se esconde, recompensar-te-á.

– Quando orares, não tagareles como os pagãos, convencidos de que, na verborreia deles, serão escutados. O vosso Pai sabe aquilo de que precisais antes de vós O instardes.

– Rezai, então, assim:

“Pai nosso que estás nos céus, seja santificado o Teu nome. Venha o Teu reino, faça-se a Tua vontade, assim como no céu também assim na Terra. Dá-nos hoje o nosso pão de amanhã. Perdoa-nos as nossas dívidas para contigo, tal como nós perdoamos aos nossos devedores. Não nos leves para sermos postos à prova mas livra-nos do que é iníquo.”



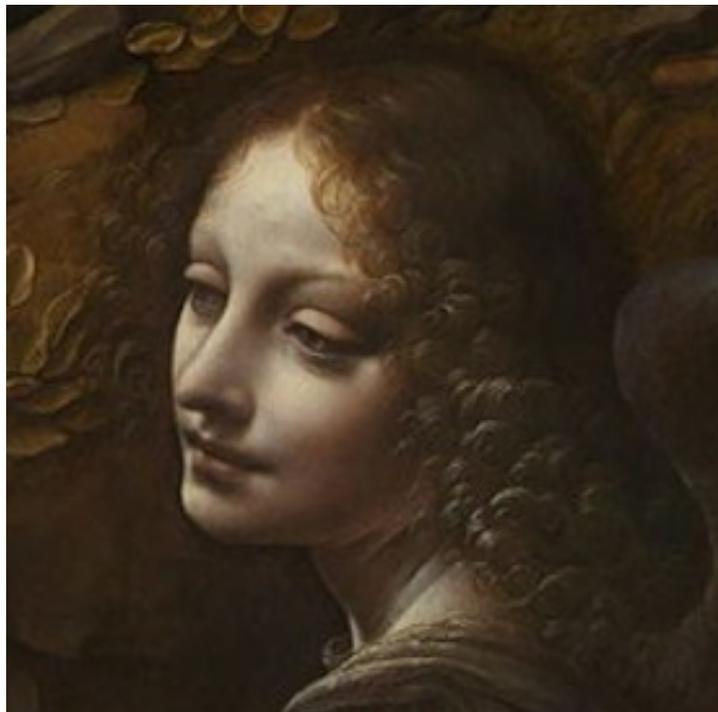
... A TRAVE NO OLHO

Continuou-- Se perdoardes às pessoas os seus passos em falso, também vos perdoará o vosso Pai nos céus. Se não perdoardes, também o vosso Pai vos não perdoará os vossos passos em falso.

– Não julgueis para que não sejeis julgados. Pela sentença com que julgardes, sereis julgados; pela medida com que medirdes sereis medidos. Por que miras o cisco no olho do teu irmão e não te dás conta da trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho. Então, verás melhor a fim de tirares o cisco do olho do teu irmão.

Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco? O discípulo não é mais do que o seu mestre. Mas todo o que for bem instruído será como o mestre.

– A candeia do corpo é o olho. Se o teu olho for simples o teu corpo será luminoso. Se o teu olho for iníquo, o teu corpo será sombrio. Olha para que a luz em ti não seja escuridão.



... A COLHEITA DO HOMEM RICO

Continuou: – Não acumuleis, para vós, tesouros na Terra, onde o tempo os fará desaparecer e onde os ladrões assaltam e roubam. Acumulai, antes, tesouros no Céu, onde não há traça nem ladrões. Lá, onde está o teu tesouro, estará, também, o teu coração.



Jesus contou-lhes, então, esta parábola:

– A terra de um homem rico deu uma grande colheita. Ele debatia consigo mesmo, dizendo: “Que farei, uma vez que não tenho onde guardar a minha colheita? Farei isto: vou demolir os meus celeiros, construo outros, maiores, e lá guardarei o meu trigo e todos os meus bens. Depois, direi à minha alma: “tens muitos bens em depósito para muitos anos; descansa, come, bebe e alegra-te.” Porém, disse Deus: “Insensato! Nesta mesma noite, vai ser reclamada a tua vida.” Assim é para quem amontoa para si e não é rico para Deus.



... O DIA DE AMANHÃ

Continuou: – Ninguém pode ser escravo de dois senhores. Odiará um e amará o outro, dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir, como escravos, a Deus e ao dinheiro. Por isto vos digo: não vos preocupeis a respeito da vossa vida, sobre o que comereis ou bebereis, nem a respeito do vosso corpo, sobre o que vestireis. Não é a vida mais do que comida? Não é o corpo mais do que a sua roupa?

– Olhai as aves do céu! Elas não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros. O vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas? Examinai de perto os lírios do campo, como crescem! Não trabalham nem fiam. Mas nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um desses lírios. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós! Gente de pouca fé!



– Não vos preocupeis, dizendo: “Que comeremos? Que beberemos? Que vestiremos?” Todas essas coisas os pagãos procuram. O vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade dessas coisas todas. Procurai primeiro o Reino de Deus e a justiça d’Ele e todas essas coisas vos serão dadas.

– Não vos preocupeis com o dia de amanhã pois o dia de amanhã preocupar-se-á consigo mesmo. Basta ao dia de hoje o mal que lhe pertence.

– Pedi e ser-vos-á dado; procurai e encontrareis; batei à porta e ela vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe e quem procura encontra. Ou

será que existe alguém, entre vós, a quem o filho vá pedir pão e lhe dará uma pedra? Ou lhe vá pedir um peixe e lhe dará uma cobra? Se vós, sendo iníquos, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai nos céus dará coisas boas àqueles que lhe pedem.



... PÉROLAS A PORCOS

Continuou: – Não deis o que é sagrado aos cães nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que os porcos as não pisem e os cães não se virem contra vós.



... O PORTAL ESTREITO

Continuou: – Entrai pelo portal estreito. Porque largo é o portão e amplo o caminho que leva à destruição; muitos são os que por lá entram. Mas como é estreito o portão e apertado o caminho que leva à Vida! São poucos os que o encontram.



– Não é todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor” que entrará no reino dos céus mas sim aquele que faz a vontade do meu Pai no Céu. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor! Não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que operámos muitos milagres?” Então lhes responderei: “Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, praticantes da iniquidade.”



... A VERDADE VOS LIBERTARÁ

Jesus dizia aos judeus que nele criam: – Se vós permanecerdes na minha palavra sois verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Objectaram-lhe: – Somos semente de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes tu dizer “sereis livres?”

Jesus respondeu-lhes: – Vos digo que todo aquele que comete erro é escravo do erro. O escravo não permanece na Casa para sempre; é o Filho que permanece. Se o Filho vos libertar, de facto sereis livres.



... O BOM PASTOR

Disse Jesus: – Quem não entra no redil das ovelhas pela porta mas vai pelo outro lado, é ladrão e bandido. É o pastor que entra pela porta; as ovelhas ouvem a voz dele, ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de as fazer sair, vai à frente delas e as ovelhas seguem-no porque conhecem a voz dele. A um estranho não seguirão mas fugirão dele pois não conhecem a voz de estranhos.



Jesus falou-lhes com essa alegoria mas eles não perceberam que coisas eram essas que ele lhes dissera. Então Jesus falou-lhes de novo: – Eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e bandidos, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Quem entrar através de mim se salvará, entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão não vem a não ser para roubar e matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham abundantemente.

– Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O assalariado, a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo avançando, deixa as ovelhas e foge pois não se preocupa com elas. O lobo apanha-as e espalha o rebanho. Eu Sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me, tal como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. E dou a vida pelas ovelhas.

Tenho outras ovelhas que não são deste redil. Também a essas eu tenho de conduzir; escutarão a minha voz e serão mais um rebanho com um pastor.

Por isso o Pai me ama; porque dou a minha vida para a receber de novo. Ninguém me tira a vida, mas eu dou-a de mim mesmo. Tenho autoridade para a dar e tenho autoridade para a receber novamente. Esse mandamento recebi-o do meu Pai.



... CASA SOBRE ROCHA

Continuou Jesus: – Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática será como um homem sensato que construiu a sua casa em cima de rocha. Caiu a chuva, vieram os rios, sopraram os ventos, e desabaram contra aquela casa: mas a casa não ruiu pois havia sido fundada sobre rocha.



– E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as põe em prática será assemelhado ao homem imbecil que construiu a sua casa sobre areia. Caiu a chuva, vieram os rios, sopraram os ventos e a sua casa ruiu.



... FALSOS PROFETAS

- Tende cuidado com os falsos profetas; aproximam-se de vós vestidos como ovelhas mas, por dentro, são lobos rapaces.



A partir dos seus frutos os conhecereis. Não se colhem uvas dos espinhos nem figos dos abrolhos. Toda a árvore boa dá belos frutos ao passo que a árvore podre dá frutos estragados. Toda a árvore que não der um belo fruto será cortada e atirada ao fogo.



Quando Jesus terminou essas palavras, espantaram-se com o seu ensinamento. Pois ele os ensinara como tendo autoridade e não como os escribas.

BODAS DE CANÁ

Realizava-se uma boda em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava presente. Jesus e os seus discípulos também foram convidados. Faltando o vinho, diz a mãe de Jesus ao filho: – Não têm vinho...

Responde Jesus: – O que tem isso a ver contigo e comigo, mulher? Ainda não chegou a minha hora.

A mãe diz aos criados: – O que ele vos disser, fazei.

Havia ali seis vasilhas de barro com capacidade de duas ou três medidas cada uma. Mandou Jesus aos criados: – Enchei as vasilhas de água! – Eles encheram-nas até acima. Ele diz-lhes: – Tirai agora e levai ao mordomo. – Quando o mordomo provou o vinho em que a água se transformara, chama o noivo e diz-lhe: – Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão bebidos, é que servem o pior. Porém, tu guardaste o vinho bom até agora!



Esse início dos sinais praticou-os Jesus em Caná da Galileia, manifestando a sua glória; e os discípulos creram nele. Depois disso, desceu a Cafarnaum com a sua mãe, os irmãos e os discípulos, e ali ficaram por alguns dias.

CURA DE UM CEGO

Ao chegar a Betsaida, trazem-lhe um cego de nascença e pedem-lhe que o toque. Jesus, segurando a mão do cego, conduziu-o para fora da aldeia. Cuspiu no chão, fez barro da saliva e aplicou-o aos olhos do cego. Impôs-lhe as mãos e perguntou: – Vês alguma coisa? – O cego, olhando para cima, responde:– Vejo os homens andando como árvores. – De novo, Jesus lhe impôs as mãos sobre os olhos e ele ficou curado, enxergando tudo nitidamente. Mandou Jesus: – Vai e lava-te na piscina de Siloé. – O cego foi, lavou-se e regressou, vendo.

Jesus mandou-o para casa, dizendo: – Nem sequer entres na aldeia.



Os discípulos de Jesus perguntaram-Lhe: – Senhor, quem errou? Este homem ou os pais dele, para que tenha nascido cego?

Jesus respondeu: – Nem este homem errou nem os pais dele. Isso aconteceu para que as obras de Deus se mostrem nele. Cumpre-Me realizar as obras de Quem me enviou, enquanto é dia; a noite está a chegar; então, ninguém conseguirá trabalhar. Enquanto estiver no mundo, a luz do mundo sou Eu.

Continuou: – Para ajuizar vim Eu a este mundo; para que os cegos vejam e os que vêem fiquem cegos.

Alguns dos fariseus presentes, ao ouvir essas coisas, perguntaram: – Será que, também nós, somos cegos?

Disse-lhes Jesus: – Se fôsseis cegos, não teríeis erro. Mas já que agora dizeis: “nós vemos,” o vosso erro permanece.

CURA DE UM LEPROSO

Descendo Jesus, seguia-O numerosa multidão. Eis que um leproso se prostra diante dele, dizendo: – Senhor, se quiseres, podes curar-me. – Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: – Quero, fica curado!

De imediato, ficou curada a lepra. Jesus diz-lhe: – Vê que não digas a ninguém; vai-te embora, mostra-te ao sacerdote e oferece a dádiva preceituada, como testemunho para eles.



MEIO



O CEGO INSISTENTE

Quando se aproximaram de Jericó, estava um cego sentado a pedir esmola, à beira do caminho. Ouvindo a multidão que passava, perguntou o que seria aquilo. Disseram-lhe que era Jesus, o Nazareno, que ia a passar. Então, bradou: – Jesus, tem misericórdia de mim!

Os que iam à frente repreendiam-no, para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: – Jesus, tem misericórdia de mim!

Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando o cego se aproximou, perguntou-lhe: – Que queres que te faça? – Disse: – Senhor, que eu veja.

Jesus disse-lhe: – Vê! A tua fé salvou-te. – De repente, o cego recuperou a visão e seguia-o, glorificando a Deus.



ORAR SEM DESANIMAR

Jesus contou-lhes uma parábola sobre a necessidade de orar sempre, sem desanimar: – Havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava ninguém. Uma viúva insistia com esse juiz, dizendo-lhe: “Faz-me justiça contra o meu opositor.” Durante muito tempo o juiz ignorou a viúva. Até que disse para consigo: “Embora eu não tema a Deus nem respeite ninguém, porque esta viúva me incomoda, vou fazer-lhe justiça para que me deixe de vez e não me esgote a paciência.”

Jesus concluiu: – Atentai nesse juiz injusto. Deus não fará justiça aos seus eleitos que a Ele clamam dia e noite? Eu vos digo que lhes fará justiça bem

depressa.

Porém, quando o Filho do Homem regressar, encontrará ainda a fé na Terra?



A SAMARITANA

Chegou, Jesus, a uma cidade da Samaria chamada Sicar. Havia ali um poço antigo, perfurado por um tal Jacob. Por volta do meio-dia, Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte enquanto os discípulos iam à cidade comprar algo para comer.

Chegou uma mulher dali a buscar água. Jesus pediu-lhe: – Dá-me de beber! – A samaritana retorquiu a Jesus: – Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?

Jesus respondeu: – Se soubesses o que Deus dá e quem é Aquele que te diz “Dá-me de beber,” tu lhe pedirias e ele te daria água viva.



A mulher disse: – Senhor, não tens um balde e o poço é fundo; de onde tirarias essa água viva? Serás maior que nosso pai Jacob que foi quem nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, bem como os seus filhos e animais?

Jesus respondeu-lhe:

– Todo o que beber desta água terá sede de novo; mas quem beber da água que eu darei nunca mais terá sede porque a água que eu lhe darei se tornará nele uma fonte de água jorrando, na vida eterna.

A mulher disse então a Jesus: – Senhor, dá-me dessa água para que eu não tenha mais sede nem tenha, nunca mais, de vir aqui tirar água.

Jesus diz-lhe: – Vai chamar o teu marido e volta aqui! – Eu não tenho marido, – respondeu-lhe a mulher. Ao que Jesus retrucou: – Disseste bem, que não tens marido. Tiveste cinco maridos e o que tens agora não é teu marido. Nisto, falaste a verdade.

A samaritana ficou surpresa por ter Jesus adivinhado aquilo. Por onde ia, contava esse prodígio. Muitos samaritanos daquela cidade creram Nele, por causa da palavra da mulher.

Indo, pois, os samaritanos, ter com Ele, rogaram-Lhe que ficasse com eles. Ficou ali dois dias. E muitos mais creram por causa da Palavra Dele. Disse-lhe a mulher: -- Já não é pela tua palavra que nós cremos; porque nós

mesmos O temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do Mundo!

QUEM SE HUMILHA SERÁ EXALTADO

Jesus contou a seguinte parábola a respeito dos convencidos de serem justos, desprezando os demais: – Dois homens subiram ao templo para orar; um, era fariseu, outro, cobrador de impostos.

-- O fariseu, de pé, fazia, interiormente, esta oração: “Ó Deus, agradeço-te por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos, adúlteros; nem como este cobrador de impostos; jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo quanto ganho.”

-- O cobrador de impostos, mantendo-se à distância, não queria nem levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.”

-- Digo-vos: este voltou justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.



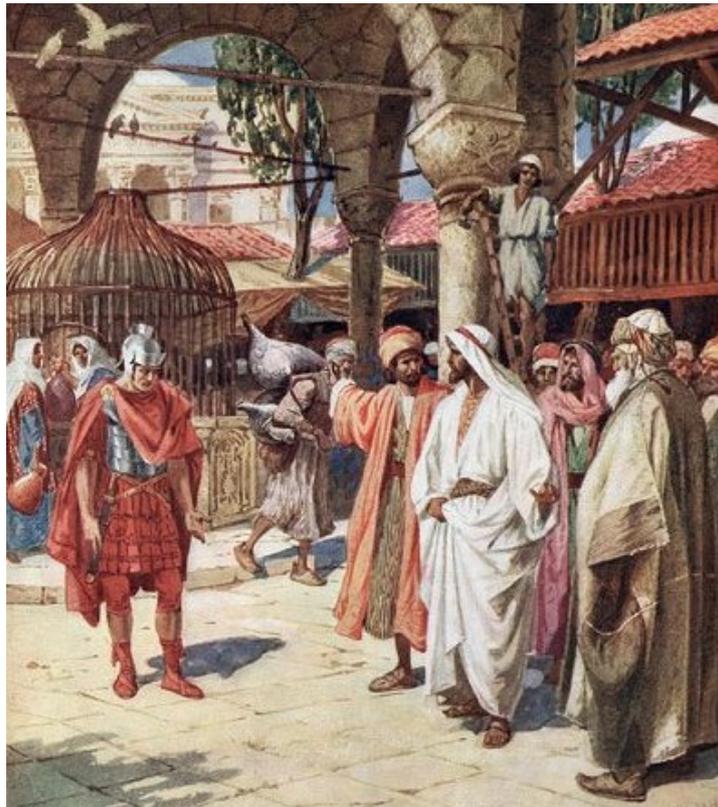
CURA DO FILHO DO CENTURIÃO

Entrando Jesus em Cafarnaum, na Galileia, aproximou-se um centurião chamando-O e dizendo: – Senhor, o meu filho está de cama, em casa, paralisado e torturado com dores. – Ao que Jesus respondeu: – Vou contigo e curá-lo-ei.

Disse o centurião: – Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu tecto; bastam as tuas palavra para que seja curado o meu rapaz.

Tendo Jesus ouvido essas palavras, admirou-se e disse aos que o seguiam: – Na verdade vos digo: uma fé tamanha não encontrei em ninguém mais.

Disse ao centurião: – Vai, aconteça-te como acreditaste. – E o rapaz ficou curado naquela hora.



CURA DA SOGRA DE PEDRO

Entrando em casa de Pedro, Jesus deparou com a sogra dele, deitada e com muita febre. Tocou na mão dela e logo a febre a deixou.

E ela, levantou-se e começou a servi-lo.



ATÉ OS VENTOS E O MAR LHE OBEDECEM

Jesus subiu para um barco, seguido dos discípulos. Eis que surge uma grande agitação no mar, de tal forma que o barco era escondido pelas ondas.

Porém, Jesus dormia. Os discípulos foram acordá-lo: – Senhor, salva-nos que vamos morrer! – Jesus diz-lhes: – Por que sois medrosos, homens de pouca fé?

Levantando-se, repreendeu os ventos e o mar e sobreveio uma grande acalmia. Os discípulos espantaram-se, dizendo: – De onde é ele? Porque até os ventos e o mar lhe obedecem!



Δ VARA DE PORCOS

Chegando Jesus à outra margem, vieram ao seu encontro, saídos do meio de túmulos, dois possessos por demónios; eram tão intratáveis que ninguém se atrevia a passar por perto.

Eis que gritavam, dizendo: – O que há de comum entre nós, filho de Deus? Vieste aqui antes do tempo para nos torturares?

Um deles, correu e prostrou-se diante de Jesus. Este perguntou-lhe: -- Qual é o teu nome? – Respondeu-lhe o possesso: -- Legião é o meu nome, porque somos muitos.

E rogou muito a Jesus que não os enviasse para longe, que não os mandasse para o Abismo.

A alguma distância, estava uma vara de porcos que por ali era apascentada. Os demónios clamaram: – Se nos expulsares, manda-nos para os porcos.

Jesus diz-lhes: – Ide. – Eis que toda a vara se precipita no mar, afogando-se. Quando isto viram, os porqueiros fugiram. Chegados à cidade, contaram o que acontecera. Toda a cidade, amedrontada, saiu ao encontro de Jesus pedindo-lhe que se retirasse para longe dos seus lugares.

Rogou a Jesus, o que fora endemoninhado, que o deixasse ir com Ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: – Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti.

Voltando para o barco, Jesus atravessou o mar e regressou à sua terra.



Δ FILHA DO CHEFE DA SINAGOGA

Eis que chega um chefe da sinagoga e, prostrando-se diante de Jesus, diz-lhe: – A minha filha acaba de morrer. Mas vem, põe nela a tua mão e viverá.

Jesus levantou-se e seguiu-o, assim como os seus discípulos.

Eis que uma mulher, que há doze anos sofria de um fluxo de sangue, se aproximou por trás e tocou na bainha do seu manto, dizendo para si própria: – Se eu, ao menos, tocar no manto dele serei salva.

Jesus voltou-se e, vendo-a, disse: – Anima-te, filha. A tua fé salvou-te. -- A partir daquela hora a mulher ficou curada.



Chegando Jesus à casa do chefe da sinagoga, vendo os tocadores de flauta e a multidão alvoroçada, disse: – Ide-vos embora. A menina não morreu mas está dormindo.

Eles zombaram Dele. Porém, Jesus, pondo todos para fora e, levando consigo apenas o pai da criança, a mãe e os que vinham com Ele, entra onde a menina estava. Segurando-lhe a mão, diz-lhe:

– Menina, digo-te: levanta-te!

E logo a menina se levantou e começou a andar; tinha doze anos. Todos sentiram enorme estupefacção.

Jesus recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou que se lhe desse de comer. Mas a fama deste milagre espalhou-se por toda aquela terra.

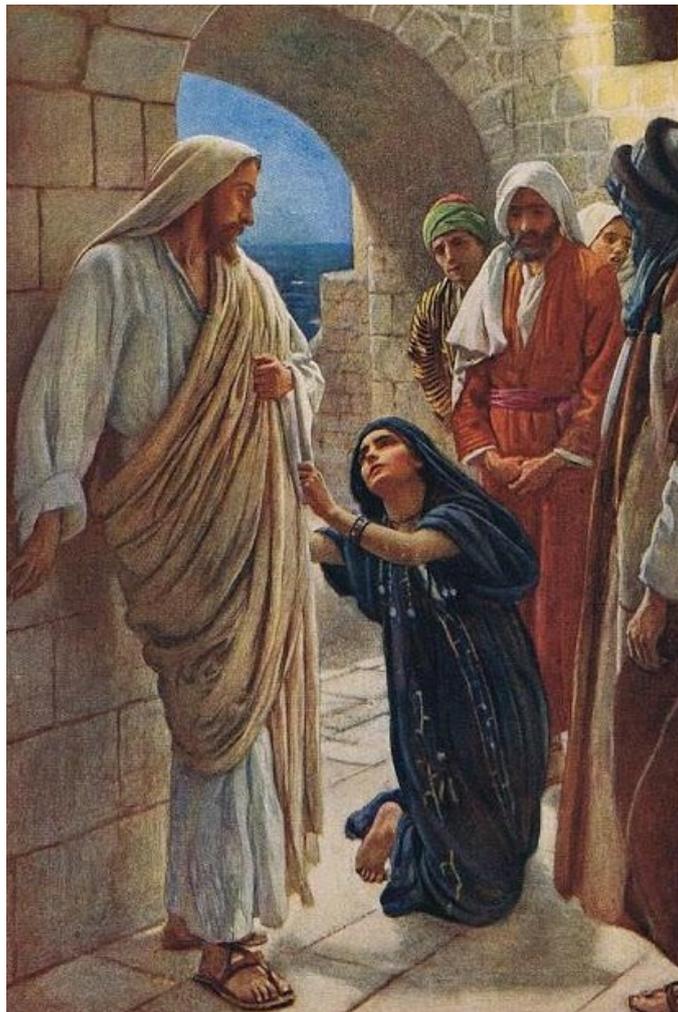


Δ MULHER DA FENÍCIA

Uma mulher da Fenícia veio prostrar-se diante de Jesus, dizendo: – Senhor, ajuda-me, cura a minha filha! – Ele respondeu-lhe (comentando, com ironia, o facto de ela ser estrangeira àquele povo): – Não é bonito tirar o pão dos filhos para o lançar aos cães.

Ao que ela disse: – Sim, Senhor. Mas é que os cães também comem as migalhas que caem da mesa dos donos.

Jesus, então, respondeu-lhe: – Mulher, grande é a tua fé. Aconteça-te como desejas. – E ficou curada, a filha dela, a partir daquela hora.

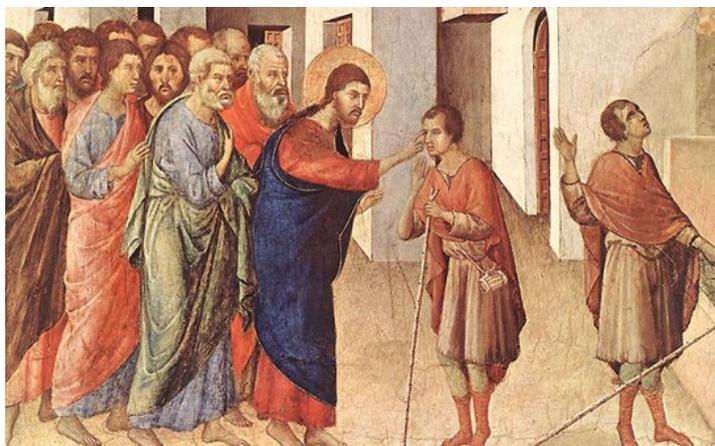


SEGUNDO A VOSSA FÉ

Atrás de Jesus vieram dois cegos, clamando: – Tem pena de nós, filho de David! – Jesus diz-lhes: – Acreditais que consigo fazer isso?

Responderam: – Sim, Senhor! – Então, Jesus tocou-lhes nos olhos dizendo: – Aconteça-vos segundo a vossa fé.

E abriram-se os olhos deles.



O QUE O FILHO E O PAI FAZEM

Jesus dizia-lhes: – Vos digo, não pode o Filho, por si próprio, fazer nada a não ser que veja o Pai fazendo alguma coisa. Pois as coisas que Ele faz, essas coisas também o Filho as faz do mesmo modo.

– O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele mesmo faz. E mostrar-lhe-á obras maiores do que essas, para que vos admireis. Tal como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, do mesmo modo também o Filho faz viver aqueles que quer.

O Pai não julga ninguém, mas todo o julgamento Ele deu ao filho; para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

MALEDICÊNCIA DOS FARISEUS E DOS ESCRIBAS

Eis que trouxeram a Jesus um mudo possesso por um demônio. Expulsado o demônio, o mudo falou. As multidões espantaram-se, dizendo: – Nunca apareceu algo assim em Israel!

Os fariseus, porém, diziam: – É apoiado no príncipe dos demônios que ele expulsa demônios. Também os escribas que tinham vindo de Jerusalém, afirmavam: – Ele tem Belzebu! É pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios.

Sabendo Jesus os pensamentos deles, disse-lhes: – Todo o reino dividido contra si próprio ficará deserto e toda a cidade ou casa dividida não permanecerá. Se Satanás expulsa Satanás, divide-se contra si próprio. Como permanecerá o seu reino?



CURA DO PARALÍTICO O QUE É MAIS FÁCIL?

Trouxeram a Jesus um paralítico deitado numa liteira. Vendo Jesus a fé deles, disse ao paralítico: – Anima-te, filho. Estão perdoados os teus pecados.

Alguns dos escribas disseram entre si: – Este blasfema!

Vendo Jesus os pensamentos deles, diz-lhes: – O que é mais fácil, dizer “estão perdoados os teus pecados” ou dizer “levanta-te e anda?” Olhai para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade na Terra para perdoar os pecados.

Disse, então, ao paralítico: – Levanta-te, pega na tua liteira e vai para casa.

Levantando-se, o paralítico foi para sua casa. Vendo isto, as multidões sentiram medo e glorificaram Deus que dá uma tal autoridade a seres humanos.



Δ COLHEITA É MUITA, OS TRABALHADORES SÃO POUCOS

Jesus deu a volta a todas as cidades e aldeias, ensinando nas suas sinagogas e anunciando a boa-nova do Reino, curando toda a doença e toda a enfermidade. Vendo as multidões, condeu-se daquelas pessoas porque estavam feridas e prostradas, como ovelhas sem pastor.

Então, disse aos seus discípulos:

- A colheita é muita, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores.



MULHERES A SEGUIR JESUS

Depois disso, Jesus percorria cidades e povoados proclamando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus. Os Doze iam com ele e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e de doenças: Maria, chamada Madalena, de quem saíram sete demónios; Joana, mulher de Cuzá, alto funcionário de Herodes; Susana; e muitas outras mulheres, que os ajudavam com os seus bens.



RECOMENDAÇÕES AOS DISCÍPULOS

Tendo Jesus chamado os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos impuros e curar toda a doença e enfermidade, instruindo-os com estas palavras:

- Ao seguides caminho, anunciai dizendo que ficou próximo o Reino dos Céus! Curai os doentes, despertai os mortos, expulsai os demónios. De graça recebestes, de graça ofereci. Não adquirais ouro nem prata nem cobre para pôr nos vossos cintos. Não leveis alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão. O trabalhador é digno do seu alimento.
- Todo aquele que me reconhecer diante dos homens, também eu o reconhecerei diante do meu Pai nos céus. Mas quem me renunciar diante dos homens, renunciá-lo-ei, também eu, diante do meu Pai nos céus.
- Quem vos receber recebe a mim; e quem me recebe recebe quem me enviou. Quem der uma taça de água fresca para beber a um desses pequeni-

nos, por ser meu discípulo, não perderá a sua recompensa.

... OVELHAS ENTRE LOBOS

Continuou: – Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Sede, pois, perspicazes como as serpentes e cândidos como as pombas. Precavei-vos das pessoas: entregar-vos-ão ao sinédrio e, nas sinagogas deles, vos darão chicotadas. Por minha causa, sereis levados perante governadores e reis como testemunho para eles e os pagãos.

– Quando vos entregarem, não vos preocupeis como ou sobre o que falar; ser-vos-á dado, naquela hora, o que dizer. Não sois vós a falar mas sim o espírito do vosso Pai a falar em vós.

– Não temais aqueles que matam o corpo, pois a alma eles não podem matar.

– Dois pardais não são vendidos por uma moeda? Nenhum deles cairá por terra sem ser por intermédio do vosso Pai. Até os cabelos todos da vossa cabeça estão contados. Por isso não temais: tendes valor superior ao dos pardais.



... VIM PARA SEPARAR

Continuou Jesus: – Não vim para lançar a paz mas sim a espada. Vim para separar um filho do seu pai, uma filha da sua mãe, uma nora da sua sogra; os inimigos de cada um são os que vivem em sua casa. Aquele que ama pai ou mãe mais do que a Mim não é digno de Mim. E quem ama filho ou filha acima de Mim não é digno de Mim. Aquele que não pega na sua cruz e não segue atrás de Mim, esse não é digno de Mim. Quem encontrou a sua vida irá perdê-la e quem perdeu a sua vida por minha causa irá encontrá-la.

– Sereis odiados por causa do meu nome. Mas quem perseverar até ao fim salvar-se-á. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra.



... NADA QUE NÃO SERÁ REVELADO

Continuou: – Não tendes medo, nada há de escondido que não será revelado; e nada há de secreto que não será conhecido.

– Aquilo que vos digo na escuridão, dizei-o vós na luz. E o que vos for dito ao ouvido, proclamai-o de cima das casas.



BEM-AVENTURADOS OS QUE VÊM O QUE VÓS VEDES

Voltaram os discípulos, cheios de alegria, dizendo: – Senhor, até os demónios se sujeitaram a nós no teu nome. – Jesus respondeu-lhes: – Eis que vos dei poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre o poder do inimigo; nada vos lesará.

– Mas não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos, antes, por terdes os vossos nomes escritos no Céu.

Nesse momento, Jesus sentiu alegria sob a acção do espírito santo e disse: – Louvo-te, Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste essas coisas de sábios e de inteligentes e as revelaste aos que não podem falar. Tudo me foi dado pelo meu Pai e ninguém conhece quem é o Filho a não ser o Pai e ninguém conhece quem é o Pai a não ser o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar.



Voltando-se, depois, para os discípulos, disse-lhes em particular: – Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes. Vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram, ouvir o que ouvís e não ouviram.

QUEM NÃO É CONTRA NÓS É POR NÓS

Disse o discípulo João a Jesus: – Mestre, vimos alguém expulsar demónios em teu nome e impedimo-lo, porque não nos segue. Jesus disse: – Não o impeçais. Não há ninguém que faça um milagre em meu nome que seja capaz de ir dizer mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber uma taça de água por serdes de Cristo, vos digo que não perderá a sua recompensa.



QUEM É O MEU PRÓXIMO

Levantou-se um doutor da lei, pondo Jesus à prova: – Mestre, é fazendo o quê que herdarei a vida eterna? – Retorquiui-lhe Jesus: – O que está escrito na lei?

O outro respondeu: – Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento e, ao próximo, amarás como a ti mesmo. Disse-lhe Jesus: – Respondeste bem. Faz isso e viverás pela eternidade.

Porém, ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: – E quem é o meu próximo?

Jesus contou-lhe: – Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu entre salteadores os quais, depois de o despirem e espancarem, o abandonaram, deixando-o quase morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um samaritano que ia de viagem aproximou-se e, vendo-o, compadeceu-se. Ligou-lhe as feridas, aplicando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro e disse: “Trata dele e, o que gastares a mais, eu te pagarei quando voltar.” Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?

Respondeu o doutor da lei: – O que praticou misericórdia com ele. – Jesus disse-lhe: – Vai e, também tu, faz o mesmo.



OS AFAZERES DE MARTA

Continuando o seu caminho, Jesus entrou numa aldeia. Uma mulher, de nome Marta, recebeu-o. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra. Marta, por seu lado, andava de um lado para o outro, com muitos serviços.

Aproximando-se, pediu: – Senhor, não te preocupa que a minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que me venha ajudar!

O Senhor respondeu-lhe: – Marta, Marta, estás preocupada e agitada com muitas coisas; mas, necessidade, só há de uma coisa. Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.



ESPÍRITO IMPURO E CASA ARRUMADA

Pregou, Jesus: – Quando o homem forte e bem armado guarda a sua casa, em paz estão os seus haveres. Mas quando vem um mais forte e o vence, tirando-lhe a armadura em que confiou, divide os despojos dele.

Quando o espírito impuro sai de uma pessoa, atravessa lugares sem água procurando descanso e não encontra. Diz: “Voltarei para a minha casa de onde saí.” Chegando, encontra-a varrida e bem-arrumada. Então, leva consigo sete outros espíritos piores do que ele e, entrando, acomodam-se lá. E o último estado daquela pessoa torna-se pior do que o primeiro.



Aconteceu que, enquanto ele dizia essas coisas, certa mulher, entre a multidão, tendo levantado a voz, lhe disse: – Bem-aventurado é o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram! – Mas Jesus respondeu-lhe: – Não, bem-aventurados são, antes, aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

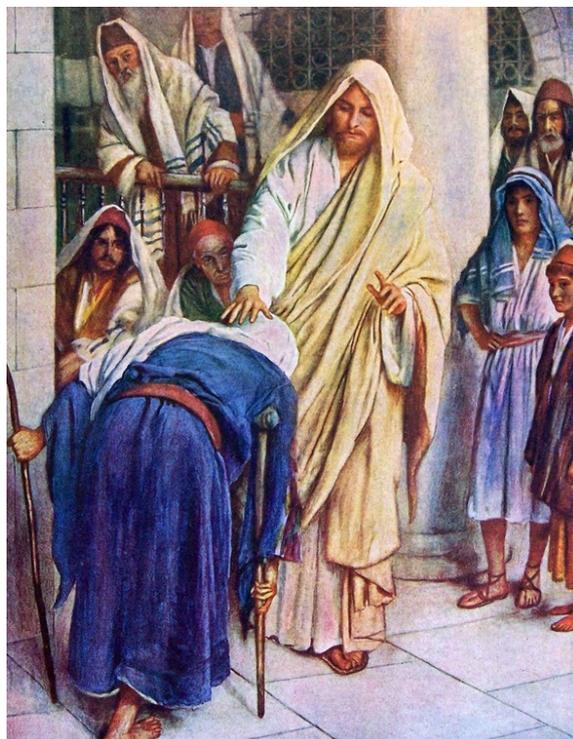
SÁBADO PARA O HOMEM, NÃO O HOMEM PARA O SÁBADO

Prosseguindo caminho, Jesus entrou na sinagoga. Estava lá um homem com uma mão deformada o qual pediu a Jesus para ser curado. Jesus curou-o.

Contestaram, então, Jesus, pois que o sábado é dia sagrado para os judeus: – É permitido curar ao sábado? – Ele, porém, respondeu-lhes: – Quem será, dentre vós, que tendo uma ovelha e esta cair ao sábado num poço não a tirará? Quanto mais valor do que uma ovelha tem uma pessoa!

Estava Jesus, noutro sábado, a ensinar numa sinagoga quando viu uma mulher com um espírito de cansaço; andava curvada, sem conseguir endireitar-se completamente, havia dezoito anos.

Jesus chamou-a e disse-lhe: – Mulher, foste liberta do teu cansaço. – E impôs-lhe as mãos. No mesmo instante, ela endireitou-se e começou a dar glória a Deus.



Reagindo, o chefe da sinagoga, indignado por ver que Jesus fazia uma cura ao sábado, disse à multidão: – Seis dias há durante os quais se deve trabalhar. Pois nesses dias vinde para serdes curados; não em dia de sábado.

O Senhor, respondendo-lhe, disse: – Hipócritas, não solta cada um de vós, aos sábados, o seu boi ou o seu burro da manjedoura e o leva a beber? E esta mulher, presa por Satanás há dezoito anos, não deveria ser libertada dessa prisão, mesmo ao sábado?

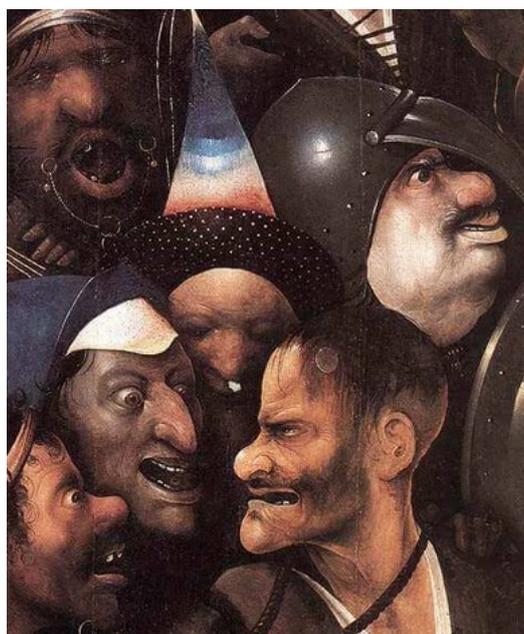
Tendo dito isto, envergonharam-se todos os seus adversários enquanto a multidão se alegrava com as maravilhas que Ele realizava. Acrescentou, Jesus:

– O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Até do sábado é senhor o Filho do Homem.

FALAR CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Disse, Jesus: – Todo o erro e blasfêmia será perdoado mas a blasfêmia do Espírito não será perdoada. Quem falar contra o Filho do Homem será perdoado. Mas quem falar contra o Espírito, o Santo, não lhe será perdoado, nem neste tempo nem nos que virão.

– Fazei a árvore bela e dela o fruto será belo ou fazei a árvore podre e dela o fruto será podre. Pois é a partir do fruto que se conhece a árvore. Raça de víboras! Como podereis dizer coisas boas se sois maus? Pois é da abundância do coração que a boca fala. De toda a palavra ociosa tereis de dar conta no dia do julgamento. A partir das tuas palavras serás justificado, a partir das tuas palavras serás condenado.



REINO DOS CÉUS, O BOM SOLO

Jesus disse: – Assim é o reino de Deus, como um homem que lançou a semente à terra. Quer durma ou se levante, seja de noite ou de dia, a semente germina e a planta cresce; como, nem o homem sabe. Por si própria, a terra produz o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga. Quando o fruto o permitir, logo esse homem lhe põe a foice, pois que chegou o tempo da ceifa.

– O que foi semeado em cima das pedras é como aquele que, ouvindo a palavra e logo a acolhendo com alegria, não tem raiz em si mesmo; acontecendo opressão ou perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

– O que foi semeado no meio dos espinhos é como quem ouve a palavra no meio da preocupação do mundo; o logro da riqueza estrangula a palavra e esta torna-se infrutífera.

– O que foi semeado na terra boa é como o que ouve e compreende a palavra; é o que dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.



REINO DOS CÉUS, O TRIGO E O JOIO

Continuou, Jesus: – Assemelha-se, ainda, o Reino dos Céus, a um homem que semeia uma bela semente no seu campo. Enquanto dormia veio o seu inimigo e, semeando joio no meio do trigo depois se foi embora.

– Quando a planta cresceu e produziu fruto, então apareceu também o joio. Os criados desse homem foram ter com ele, dizendo-lhe: “Senhor, não foi boa a semente que semeaste no campo? De onde vem, então, o joio?” O Senhor respondeu-lhes: “Foi algum inimigo que fez isso.” Disseram os criados: “Queres que, saindo, o arranquemos?”

Ele, porém, respondeu: “Não, para que não suceda que, ao apanhar o joio, arranqueis o trigo ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa. Então, direi aos ceifeiros: “apanhai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; o trigo, recolhei-o no meu celeiro.”



REINO DOS CÉUS, SEMENTE DA MOSTARDA

Jesus propôs-lhes outra parábola: – A que é semelhante o Reino de Deus e a que posso compará-lo? O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem semeou no seu campo.

É a menor de todas as sementes; mas, quando crescer, torna-se a maior planta do horto a ponto de virem as aves do céu acolher-se nos seus ramos.



– É, também, semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha até tudo ficar levedado.

– Semelhante é, ainda, o Reino dos Céus a um tesouro que alguém encontrou e escondeu num campo; cheio de alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo.

Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o reino de Deus, Jesus respondeu-lhes: – O reino de Deus não vem de maneira observável. As pessoas não afirmarão: “Ei-lo aqui” ou “Ei-lo ali,” pois o reino de Deus está dentro de vós.

REINO DOS CÉUS, AO QUE TEM SERÁ DADO

Disse Jesus: – O Reino dos céus também é como um homem que, indo para fora, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos; a outro, dois; a outro, um; a cada qual conforme a sua capacidade. E partiu.

– De imediato, aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. Da mesma forma, aquele que recebeu dois ganhou outros dois. Mas aquele que recebeu um talento foi cavar um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.



– Algum tempo depois, o senhor daqueles servos regressa e faz contas com eles.

– Aproximando-se o que recebera cinco talentos, apresentou mais cinco, dizendo: “Senhor, confiaste-me cinco talentos. Vê, ganhei outros cinco.” Disse-lhe o senhor: “Muito bem, servo bom e fiel! Foste confiável em coisas poucas; pôr-te-ei à frente de coisas maiores. Entra na alegria do teu senhor!”

– Aproximando-se o que recebera dois talentos, disse: “Senhor, confiaste-me dois talentos. Vê, ganhei outros dois.” Disse-lhe o senhor: “Muito bem, servo bom e fiel! Foste confiável em coisas poucas; pôr-te-ei à frente de coisas maiores. Entra na alegria do teu senhor!”

– Aproximando-se o que recebera um só talento, disse: “Senhor, sabendo eu que és um homem duro, ceifando onde não semeaste e colhendo onde não espalhaste, eu, por medo, fui esconder o teu talento na terra. Vê, tens de volta o que é teu.”

– O amo, respondendo, disse-lhe: “Servo fraco e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semei e colho onde não espalhei? Pois devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros para que, no meu regresso, eu levantasse o meu dinheiro com juros.

Tirai-lhe o talento e dai-o ao que tem dez. Porque ao que tem será dado em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. A esse servo inútil, lançai-o nas trevas da noite onde há choro e ranger de dentes.”

MILAGRE DOS PÃES E DOS PEIXES

Ao entardecer, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: – Este local é ermo e a hora já vai avançada. Manda embora a multidão para que possam ir às aldeias comprar alimentos para si próprios.

Mas Jesus respondeu-lhes: – Não é preciso que eles vão, dai-lhes vós de comer.

Ao que eles redarguíram: – Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. – Jesus disse: – Trazei-os aqui.

Depois de ordenar à multidão que se sentasse na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, olhando o céu, pronunciou a bênção; depois, partiu os pães e deu-os aos discípulos. Estes distribuíram-nos-nos pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados.



CAMINHAR SOBRE AS ÁGUAS

Depois, Jesus obrigou os discípulos a embarcar e a ir adiante, para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão. Logo que as despediu, subiu à montanha para orar na solidão.

Chegada a noite, o barco encontrava-se já à distância de muitos estádios, açotado pelas ondas pois o vento era contrário. À quarta vigília da noite, Jesus foi encontrar-se com eles, caminhando sobre o mar.

Os discípulos, ao verem-no, agitaram-se e disseram: – É um fantasma! – E gritaram com medo. No mesmo instante, Jesus falou-lhes, dizendo: – Tende coragem. Sou eu. Não temais.

Pedro respondeu: – Senhor, se és tu manda-me ir ao teu encontro, sobre as águas. Jesus disse-lhe: – Vem. – Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas indo ao encontro de Jesus. Sentindo, porém, a violência do vento, teve medo e, começando a afogar-se, gritou: – Senhor, salva-me!

De imediato, estendendo-lhe a mão, Jesus segurou-o e repreendeu-o: – Homem de pouca fé, por que duvidaste?



Quando entraram no barco, o vento amainou. Os que aí se encontravam prostraram-se diante de Jesus, dizendo: – Tu és verdadeiramente o filho de Deus!

Após a travessia, ao pisarem terra, reconhecerem-no os homens daquele lugar e espalharam a notícia por toda a região; trouxeram-lhe todos os doentes, suplicando-lhe que, ao menos, os deixasse tocar na orla do seu manto. Todos aqueles que a tocaram ficaram curados.

QUEREM SINAIS

Os fariseus e os saduceus, para pôr à prova Jesus, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu. Jesus, respondeu-lhes: – Ao entardecer dizeis que fará bom tempo quando o céu está vermelho; e dizeis, de manhã, que fará mau tempo, pois o céu está carregado.

– Sabeis avaliar pelo aspecto do céu, mas não conseguis fazer o mesmo com os sinais dos tempos?

– Quando vedes uma nuvem levantar-se do poente, dizeis, de imediato: “Vem chuva” e assim acontece. Quando sopra o vento sul, dizeis: “Vai haver calor.” E assim acontece. Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu; como é que não sabeis reconhecer o tempo presente? Uma raça iníqua procura um sinal mas o sinal não lhe será dado.



Δ FÉ MOVE MONTANHAS

Aproximou-se um homem de Jesus: – Senhor, compadece-te do meu filho que está epilético e sofre horrivelmente. Levei-o aos teus discípulos mas eles não conseguiram curá-lo.

Jesus, respondendo, disse: – Ó geração descrente e revirada, até quando terei de estar convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui. – Jesus repreendeu o demónio e este saiu do rapaz o qual ficou curado a partir daquela hora.



Os discípulos aproximaram-se de Jesus e, a sós com ele, perguntaram: – Por que razão nós não conseguimos expulsá-lo?

Jesus retorquiu: – Por causa da vossa pouca fé. Eu vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: “move-te daqui para ali” e a montanha mover-se-á. E nada vos será impossível.

PERDER E GANHAR A VIDA

Veio um jovem ao encontro de Jesus e perguntou-lhe: – Bom Mestre, que boa acção poderei praticar para que eu tenha vida eterna?

Jesus disse-lhe: – Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só: Deus. Por que me interrogas acerca do Bem? O Bem é só uma coisa. Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.

Quais? – perguntou o jovem.

Disse-lhe Jesus: – Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho; honra o teu pai e a tua mãe e ama o teu próximo como a ti mesmo.

– Cumpro tudo isso. Que me falta ainda? – perguntou o jovem.

Jesus respondeu: – Se queres ser perfeito, vai, vende os teus haveres, dá o dinheiro aos mendigos e terás um tesouro nos Céus. Depois, segue-me.

Tendo ouvido essas palavras, o jovem afastou-se, entristecido, pois tinha muitos bens.



Jesus comentou com os seus discípulos: – Vos digo que dificilmente um rico entrará no reino dos céus. Digo-vos, de novo, que é mais fácil um camelo passar no buraco da agulha do que um rico entrar no reino de Deus.

Tendo ouvido, os discípulos espantaram-se muito, dizendo: – Então, quem pode salvar-se?

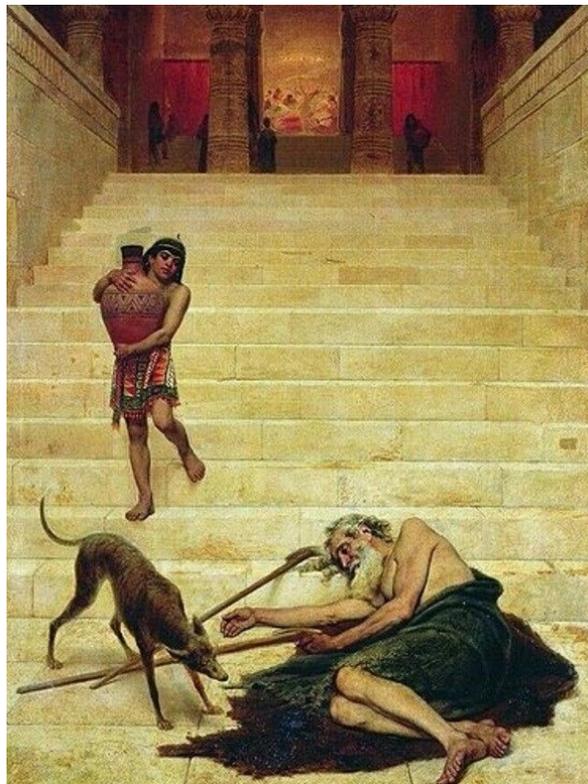
Fitando-os, Jesus disse: – Ao ser humano isso é impossível mas a Deus tudo é possível. Todo aquele que deixou casa ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou filhos ou campos por causa do meu nome receberá cem vezes mais e terá, como herança, a vida eterna.

Acrescentou Jesus: – Se alguém me quer seguir, que negue a si mesmo, levante a sua cruz e siga-me. Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. Mas quem perder a sua vida por minha causa encontrará-la-á.

– Que vantagem terá alguém ao ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? Quem não dará tudo em troca da sua verdadeira vida? De quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também me envergonharei, quando vier na glória de meu Pai, com os anjos santos.

LÁZARO E O HOMEM RICO

Contou, Jesus: – Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e, todos os dias, oferecia esplêndidos banquetes. Um mendigo, chamado Lázaro, jazia ao seu portão, coberto de chagas, desejando saciar-se com os restos que caíam da mesa do rico.

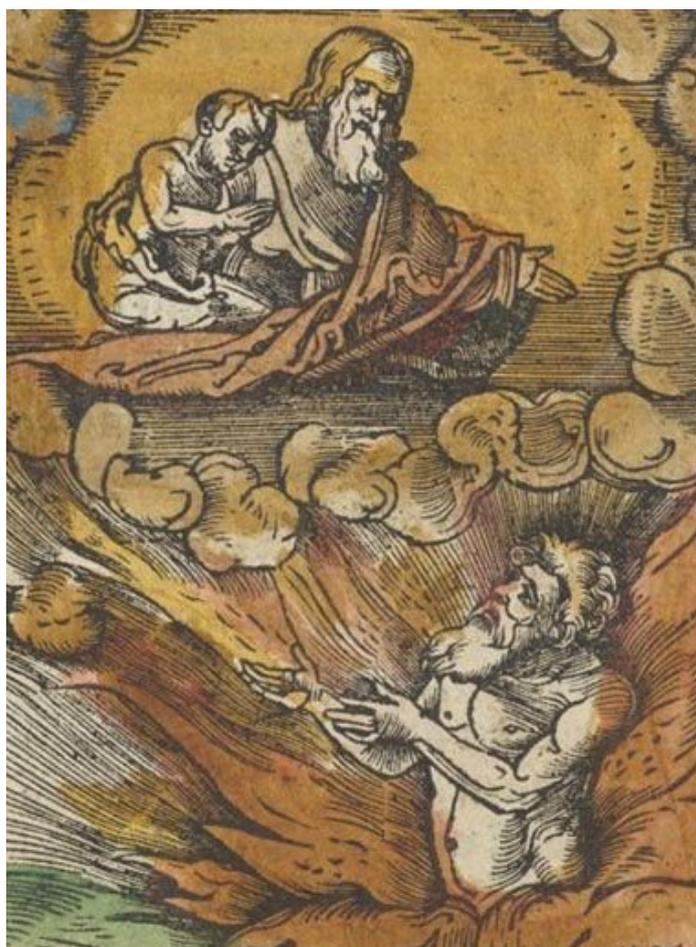


Ora, o mendigo morreu e foi levado pelos anjos. Morreu também o rico e foi sepultado. No Hades, nos seus tormentos, levantou os olhos e viu, ao

longe, Abraão e também Lázaro, no seu seio. Disse: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia Lázaro para que molhe em água as pontas dos dedos e me refresque a língua pois estou atormentado neste fogo.” Abraão respondeu-lhe: “Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida enquanto Lázaro recebeu só males. Agora, ele é consolado enquanto tu és atormentado. Além do mais, entre nós e vós há um grande abismo; pelo que aqueles que quisessem passar daqui para junto de vós não conseguiriam fazê-lo, nem transitariam daí para junto de nós.”

O rico disse: “Peço-te, Pai, que envies Lázaro à casa do meu pai pois tenho cinco irmãos; que os previna para que eles não venham, também, para este lugar de tortura.” Diz-lhe Abraão: “Têm Moisés e os profetas; que os ouçam.”

O rico disse: “Não, Pai Abraão; mas se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.” Abraão respondeu: “Se eles não dão ouvidos a Moisés e aos profetas, não serão persuadidos se alguém ressuscitar dos mortos.”

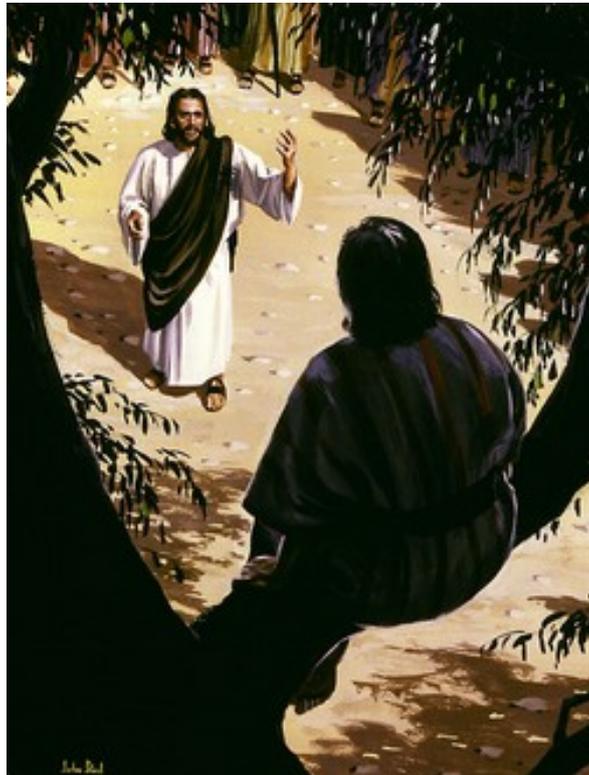


ALEGRIA EM CASA DE ZAQUEU

Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. Um tal Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos e, ele próprio, um homem rico, procurava ver Jesus mas não conseguia por causa da multidão, pois era de pequena estatura. Correndo à frente, subiu a um sicómoro.

Quando chegou àquele local, Jesus levantou os olhos e disse-lhe: – Zaqueu, desce depressa pois hoje preciso de ficar em tua casa.

Zaqueu apressou-se a descer e acolheu Jesus com alegria.



Ao verem aquilo, murmuravam todos entre si dizendo que Jesus se hospedara na casa de um pecador. Entretanto, Zaqueu, de pé, disse a Jesus: – Eis que a metade dos meus bens, Senhor, dou aos mendigos; e, se defraudei alguém em qualquer coisa, restituir-lhe-ei quatro vezes mais.

Jesus disse: – Hoje, a salvação veio a esta casa pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.

RECEBER O REINO COMO CRIANÇA

Trouxeram a Jesus crianças para que ele lhes pusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos repreenderam essa gente. Jesus disse:

– Deixai as crianças e não as impeçais de vir até mim pois delas é o reino dos céus.

Aproximaram-se os discípulos de Jesus, perguntando: – Quem é maior no reino dos céus? – Jesus, chamando uma das criança, a pôs no meio deles e respondeu: – Eu vos digo, a não ser que volteis a ser como as crianças, não entrareis no reino dos céus. Aquele que se fizer humilde como esta criança, esse, é o maior no reino dos céus. E quem receber uma criança como esta, em meu nome, recebe a mim. Quem não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele.

– Assim, é da vontade do vosso Pai nos Céus, que não se perca um só desses pequeninos.

Impondo as mãos naquelas crianças, retirou-se dali.



TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

Jesus tomou Pedro, Tiago e João e levou-os para uma alta montanha, a fim de estarem a sós. Transfigurou-se, então, diante deles; o Seu rosto brilhou como o Sol e as suas roupas tornaram-se brancas como a luz. Eis que lhes apareceu Moisés e Elias conversando com Jesus, eis que uma nuvem luminosa os ensombrou; e eis que uma voz veio da nuvem, dizendo: – Este é o meu filho amado, no qual eu me agradei. Escutai-o.

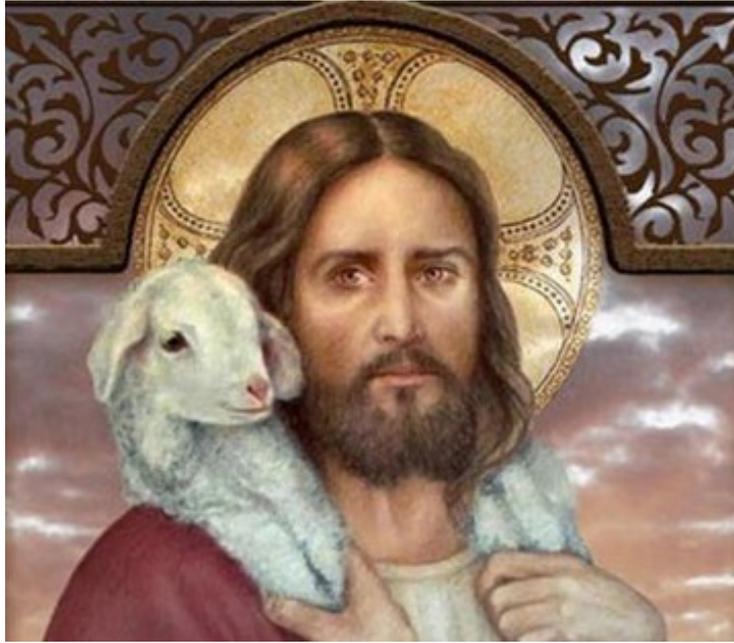
Ouvindo isto, os discípulos caíram de rosto no chão, apavorados. Jesus aproximou-se e, tocando-lhes, disse: – Levantai-vos e não tenhais medo.



A OVELHA TRESMALHADA E O FILHO PRÓDIGO

Disse Jesus: – Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove no monte para ir à procura da tresmalhada? E, se chegar a encontrá-la, vos digo que se alegrará mais com ela do que com as noventa e nove que não se tresmalharam. Haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não necessitam de mudança.

– Qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perde uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura escrupulosamente até encontrá-la? E, ao encontrá-la, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: “Alegrai-vos comigo porque encontrei a dracma que tinha perdido.” Há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa.



– Contou-lhes ainda: – Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: “Pai, dá-me a minha parte dos bens.” O pai repartiu os bens entre os dois filhos. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para um país longínquo e por lá esbanjou tudo quanto possuía, vivendo prodigamente. Depois de gastar tudo, houve grande fome naquele país e ele começou a passar privações. Meteu-se ao caminho e encontrou um dos cidadãos daquela terra que o mandou para os seus campos apascentar porcos. Bem queria ele saciar-se com as alfarrobas que os porcos comiam mas ninguém lhas dava. Caindo em si, disse para si mesmo: “Quantos jornaleiros do meu pai têm pão de sobra, ao passo que eu morro aqui de fome. Irei ter com o meu pai e vou dizer-lhe: “Pai, erreí contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faz de mim um dos teus jornaleiros.”

– E foi ter com o pai. Estando ele ainda longe, o pai viu-o e condoeu-se; correu, atirou-se ao pescoço do filho e beijou-o. O filho disse-lhe: “Pai, erreí contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.”

– Mas o pai mandou aos seus servos que trouxessem, depressa, a melhor túnica e lha vestissem: “Dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. Trazei o vitelo gordo, matai-o para que, comendo, nos alegremos. Porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.” E começaram a festejar.



-- Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças. Chamando um dos servos, informou-se sobre o que seria aquilo. O servo disse-lhe: “O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque o recolheu são e salvo.” Ele encolerizou-se e não queria entrar; mas o seu pai, saindo, chamou por ele.

- Respondendo ao pai, disse-lhe: “Eis que há tantos anos te sirvo como um escravo, nunca transgredi uma ordem tua, e tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com prostitutas, matas-lhe o vitelo gordo!”

- O pai respondeu-lhe: “Filho, tu estás sempre comigo e todos os meus bens são teus. Mas era forçoso que festejássemos e nos alegrássemos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.”

ONDE ESTÃO REUNIDOS EM MEU NOME, AÍ ESTAREI EU

Disse Jesus: – Se o teu irmão errar, vai encontrar-te com ele e repreende-o a sós. Se te ouvir, terás ganhado o teu irmão. Se não te ouvir, leva contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Se ele se recusar a ouvi-las, leva o assunto à assembleia. Se ele se recusar a ouvir a assembleia, que ele seja para ti como o pagão ou o cobrador de impostos.

-- Eu vos digo que as coisas que ligardes na Terra terão sido ligadas no Céu; e as coisas que desligardes na terra terão sido desligadas no Céu. Mais uma vez vos digo que se dois de vós estiverem de acordo na Terra sobre qualquer assunto em relação ao qual tiverem feito um pedido, ser-lhes-á satisfeito pelo meu Pai nos Céus. Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu, no meio deles.



PERDOAR

Aproximando-se Pedro, perguntou a Jesus: – Senhor, quantas vezes errará contra mim o meu irmão e o perdoarei? Até sete vezes? – Diz-lhe Jesus: – Não te digo para perdoares até sete vezes mas até setenta vezes sete.

– O Reino dos céus foi assemelhado a um rei que quis fazer contas com os seus criados. Veio ter com ele um devedor de dez mil talentos. Como não podia pagar, o senhor ordenou-lhe que se vendesse a si mesmo assim como a mulher, os filhos e tudo quanto tinha e que pagasse. O devedor prostrou-se diante do senhor, dizendo: “sê magnânimo comigo e pagarei tudo de volta.”

– O senhor, sentindo pena desse criado, anulou-lhe a dívida e mandou-o embora.

– Tendo saído este criado, encontrou, por sua vez, um que lhe devia cem denários. Agarrando-o, diz-lhe: “Paga o que deves!” O outro pediu: “Sê magnânimo comigo e pagarei de volta.” O primeiro recusou e mandou lançar o outro na prisão, até que pagasse o que devia.

– Alguns, vendo o que sucedera, foram contar ao senhor o que se passara. Então, o senhor disse ao que lhe devia: “Iníquo, perdoei-te toda a dívida quando me pediste; não devias ter sentido pena daquele que é como tu, tal como eu tive pena de ti?”

– Zangando-se, entregou-o aos torturadores, até que ele pagasse tudo o que devia. Assim o meu Pai Celeste procederá convosco se não perdoardes, nos vossos corações, ao vosso irmão.



DIVÓRCIO

Aproximaram-se de Jesus uns fariseus que queriam pô-lo à prova: – É permitido ao homem divorciar-se da sua mulher por toda e qualquer razão?

Jesus, respondendo, disse: – Não lestes que o Criador, no princípio, macho e fêmea os fez? Por isso um homem deixará seu pai e sua mãe, será unido à sua mulher e serão os dois uma só carne. De tal forma que já não são dois mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu não separe o ser humano. Digo-vos que quem se divorcia da sua mulher, a não ser em caso de promiscuidade, e casa com outra comete adultério.

Dizem-lhe os discípulos: – Se é assim, o melhor é não casar. Jesus retorquiu: – Não é para todos esse discurso mas só para aqueles a quem foi dado. Pois existem eunucos que assim se tornaram desde o ventre da mãe; e existem eunucos que foram castrados pelos homens; e existem eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos Céus. Quem o conseguir que o faça.



ADÚLTERA

Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério. Colocando-a no seu meio, dizem-lhe: – Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio acto, cometendo adultério. Na lei, Moisés incumbiu-nos de apedrejar mulheres destas. Tu que dizes?

Diziam isso para o pôr à prova, para que tivessem com que o condenar. Jesus, tendo-se agachado, escrevia com o dedo no chão. Visto que eles insistiam em interrogá-lo, levantou-se e disse-lhes: – Que seja quem nunca errou, de entre vós, o primeiro a atirar-lhe uma pedra.

E, agachando-se, de novo, continuou a escrever no chão. Eles, por seu lado, foram-se retirando, um a um, começando pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho, estando a mulher ali no meio.

Levantando-se, Jesus perguntou: – Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? – Ninguém, Senhor, – respondeu. Jesus disse-lhe: – Nem eu te condeno. Vai. A partir de agora, não voltes a errar.



OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS

Disse Jesus: – O Reino dos céus assemelha-se a um proprietário que saiu de manhã cedo a fim de assalariar trabalhadores. Tendo acordado um denário por dia, mandou-os para a sua vinha. Saindo por volta da hora terceira, o proprietário viu na praça alguns homens parados, de pé, sem fazer nada. Disse-lhes: “vinde também vós para a vinha e dar-vos-ei o que for justo.” Eles foram.



– Saindo, de novo, por volta da hora sexta e, outra vez, por volta da hora nona, procedeu de igual modo. Pela hora décima primeira, voltou a sair e viu outros homens ali parados; diz-lhes: “por que razão estais para aí parados o dia inteiro sem fazer nada?” Responderam: “porque ninguém nos assalariou.”

Ordenou-lhes o proprietário: “Ide, também vós, para a minha vinha.” Ao cair da noite, o proprietário da vinha mandou ao seu capataz que chamasse os trabalhadores e lhes pagasse o salário, começando pelos últimos.

– Vieram os que haviam começado a trabalhar na hora décima primeira e receberam um denário cada um. Até que vieram os primeiros julgando que receberiam mais. Mas cada um recebeu um denário. Depois de receberem, começaram a resmungar com o proprietário, dizendo: “Estes trabalharam uma hora e tu os igualas a nós que aguentámos o peso do dia e o calor abrasador.”

O proprietário respondeu-lhes: “Amigos, não estou a injustiçar-vos. Não foi um denário que acordastes comigo? Levai o que vos pertence e ide embora. Quero gratificar os últimos trabalhadores como a vós. Ou não me é permitido fazer o que quero com aquilo que é meu? Ou estais a fazer má cara porque sou generoso?”

– Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros, os últimos.

LUGARES NO CÉU

Aproximaram-se de Jesus Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: – Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos. – Disse-lhes, Jesus: – Que quereis que vos faça? – Concede-nos que, um à tua direita e outro à tua esquerda, nos sentemos quando estiveres na tua glória.

Jesus, respondendo, disse: – Não sabeis o que pedis. Conseguis beber o cálice que eu estou prestes a beber? – Conseguimos. – Responderam.

Jesus acrescentou: – O meu cálice bebereis; porém o sentar à minha direita e à minha esquerda não me compete dar, mas é daqueles para quem tal foi reservado por meu Pai.

Ouvindo aquilo, os outros dez apóstolos ficaram indignados com os dois irmãos. Jesus, chamando-os, disse: – Sabeis que os príncipes dos pagãos são prepotentes e que os grandes abusam do seu poder. Não será assim convosco. Quem quiser ser grande entre vós será vosso criado, quem quiser ser o primeiro entre vós será o vosso escravo, tal como o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos.

Um discípulo não está acima do mestre nem um escravo está acima do amo. Que baste ao discípulo tornar-se como o seu mestre e ao escravo tornar-se como o seu amo.

O MAIOR DENTRE VÓS

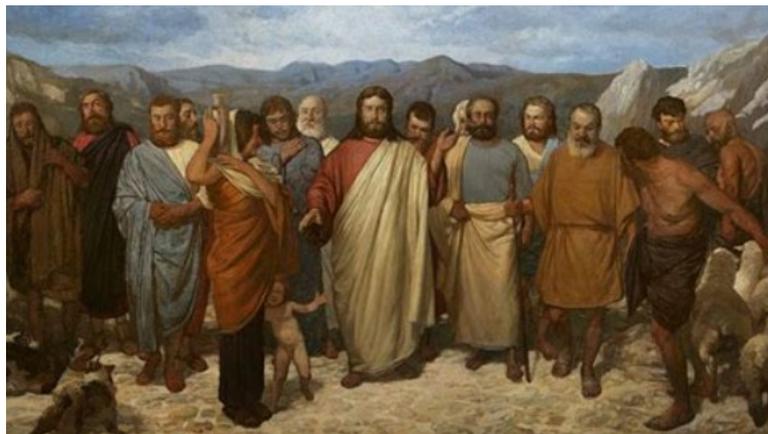
Deu-se, entre os discípulos, uma discussão sobre qual deles deveria ser considerado o maior.

Jesus disse-lhes: – Os reis dos pagãos reinam e os que neles exercem a autoridade são chamados benfeitores. Convosco não será assim; o que for maior entre vós seja como o menor; e aquele a quem couber a liderança

seja como aquele que está a servir.

Pois quem é maior: quem está sentado à mesa ou quem serve? Não é quem está à mesa? Pois eu estou no meio de vós como quem serve.

Vós sois os que ficaram sempre comigo nas minhas provações. E eu dispo-
nho para vós, tal como o meu Pai dispôs para mim o Reino, para que co-
mais e bebais à minha mesa no meu Reino.



RESSURREIÇÃO

Alguns saduceus, os quais dizem não haver ressurreição, questionaram-no, dizendo: – Mestre, Moisés determinou que, se morrer o irmão de al-
guém, deixando uma mulher e não deixando filhos, seu irmão terá de ca-
sar com a viúva. Havia vários irmãos; o primeiro casou e morreu sem dei-
xar semente. O segundo casou com a viúva e morreu sem deixar semente;
e assim com os restantes irmãos. Por fim, também a mulher morreu. Na
ressurreição, de qual dos irmãos será ela mulher? Porque todos a possuí-
ram como mulher.

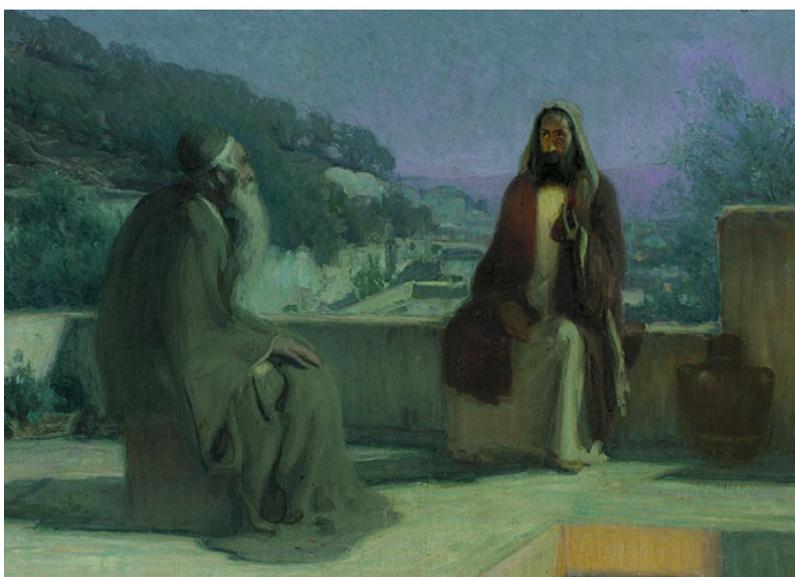


Disse-lhes Jesus: – Não será por isso que vos equivocais, por não conhecerdes as Escrituras nem o poder de Deus? Quando ressuscitarem dos mortos, nem os homens terão mulheres; nem as mulheres, maridos; mas serão como anjos nos céus.

– Não é Deus de gente morta, mas de gente viva. Muito vos enganais.

NASCER DE NOVO

Nicodemos, um fariseu, chefe dos judeus, veio, de noite, encontrar-se com Jesus e disse-lhe: – Rabi, nós sabemos que vieste da parte de Deus, como Mestre. Pois ninguém pode realizar os sinais que tu realizas caso Deus não esteja com ele.



Jesus respondeu: – Te digo, a não ser que se tenha nascido do alto, não se pode ver o reino de Deus.

Diz-lhe Nicodemos: – Como pode um homem nascer de novo, sendo velho?

Jesus respondeu: – A não ser que se nasça da água e do Espírito, não se pode entrar no reino de Deus. Aquilo que nasce da carne é carne e aquilo que nasce do Espírito é espírito. Não te admires por eu te ter dito: “É preciso que nasçais do alto.” O sopro, onde quer, sopra. E ouves a sua voz. Mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito.

Nicodemos respondeu: – Como podem ser essas coisas? – Jesus diz-lhe: – Tu és mestre de Israel e não sabes essas coisas? O que sabemos, nós dizemos e, do que vimos, damos testemunho. Mas vós não aceitais o nosso tes-

temunho. Se, quando vos falo das coisas terrenas, vós não credes, como haveríeis de crer se eu vos falar das coisas celestes? Ninguém subiu ao Céu a não ser quem desceu do Céu.

– É preciso que o Filho do Homem seja elevado ao alto para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Assim amou Deus o mundo, a ponto de dar o seu filho unigénito, para que todos os que nele crêem não pereçam mas tenham vida eterna.

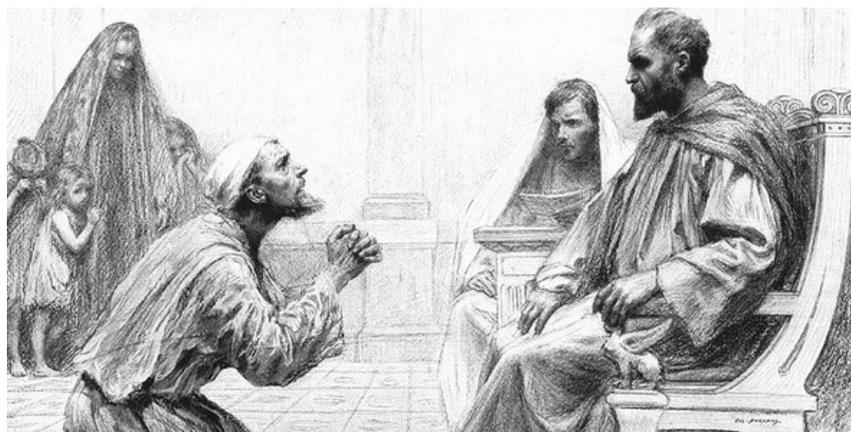
– Deus não enviou o seu Filho ao mundo para que condene o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem Nele crê não é condenado. Mas quem Nele não crê já está condenado.

– A luz veio ao mundo mas os homens amaram mais as trevas do que a luz. Isto, porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal odeia a luz; não vem para a luz para que as suas ações não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que fique claro que os seus atos são feitos em Deus.

O MEU SENHOR TARDA EM VIR

Pregou, Jesus: – Bem-aventurado o servo cujo amo, quando regressa, o encontra laborando. Mas se o servo disser, no seu coração: “O meu senhor tarda em vir” e começar a espancar os outros servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, chegará o amo no dia em que ele menos espera.

– O servo que, conhecendo bem a vontade do seu senhor, não se preparou e não agiu conforme os seus desejos, será punido com toda a severidade. Aquele servo que agiu mal por não conhecer bem a vontade do senhor, será menos punido. A todo aquele a quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito será pedido.



QUEM OBEDECE AO PAI

Jesus disse: – Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, pediu-lhe: “Filho, vai hoje e trabalha na vinha.” Respondeu este: “Não quero.” No entanto, mais tarde, arrependeu-se e lá foi. Dirigindo-se o pai ao segundo filho, falou-lhe nos mesmos termos. Este, respondendo, disse: “Eu vou, senhor.” Só que não foi. Qual desses dois fez a vontade do pai?

Responderam a Jesus: – O primeiro!

Concluiu Jesus: – Vos digo que os cobradores de impostos e as prostitutas irão à vossa frente para o reino de Deus. Pois João veio até vós, no caminho da justiça, e não acreditastes nele nem vos arrependestes de não acreditar. Mas os cobradores de impostos e as prostitutas acreditaram.



A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Perguntaram-Lhe: – Mestre, sabemos que és verdadeiro, que ensinas o caminho de Deus e não te preocupas com a opinião de ninguém, pois não olhas para o estatuto das pessoas. Diz-nos, pois, o que te parece: devemos ou não devemos pagar tributo a César?

Sabendo Jesus da malícia deles, disse-lhes: – Por que me pondeis à prova, hipócritas? Mostrai-me a moeda do imposto.

Eles levaram-lhe um denário. – De quem é esta efígie e esta inscrição? – perguntou Jesus. – De César – responderam.

Disse-lhes, Jesus: – Pagai as coisas de César a César e as coisas de Deus a

Deus.

Eles ficaram perplexos ao ouvir isto e, deixando-O, foram-se embora.



COM QUE AUTORIDADE?

Jesus dirigiu-se para o templo. Enquanto ensinava, aproximaram-se os sumos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: – Com que autoridade fazes estas coisas? Quem foi que te deu essa autoridade?

Jesus retorquiu-lhes: – Também eu vos perguntarei. Se me responderdes, vos direi em que autoridade faço essas coisas. De onde vinha o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?



Sacerdotes e anciãos discutiram entre si, dizendo: – Se dissermos “do céu” ele nos dirá “então por que razão não acreditastes nele?” Porém, se dissermos “dos homens”, temos medo do povo pois todos consideram João um profeta. – Respondendo a Jesus, afirmaram: – Não sabemos.

Ao que Jesus retorquiu: – Nem eu vos digo em que autoridade faço essas coisas.

TODO O QUE SE EXALTA SERÁ HUMILHADO

Estando na casa de um dos principais fariseus e observando como os convidados escolhiam os seus lugares, contou-lhes esta parábola:

- Quando fores convidado por alguém para um banquete nupcial, não ocupes o primeiro lugar, não suceda que tenha sido convidado alguém de mais cerimónia do que tu e venha o que vos convidou, a ti e ao outro, e te diga: “Dá a este o teu lugar.” Ficarias envergonhado e passarias a ocupar o último lugar.
- Quando fores convidado, senta-te no último lugar; assim, quando vier o que te convidou, dir-te-á: “Amigo, vem mais para cima.” Isso será uma honra para ti perante todos os que estiverem à mesa.
- Porque todo aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado.



A QUEM CONVIDAR PARA O BANQUETE

Disse, depois, a quem o tinha convidado: – Quando deres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os teus vizinhos ricos, não vão eles também convidar-te, por sua vez, e assim retribuir-te.

– Quando deres um banquete, convida os mendigos, os estropiados, os coxos e os cegos. E bem-aventurado serás por eles não terem com que te retribuir; ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos.



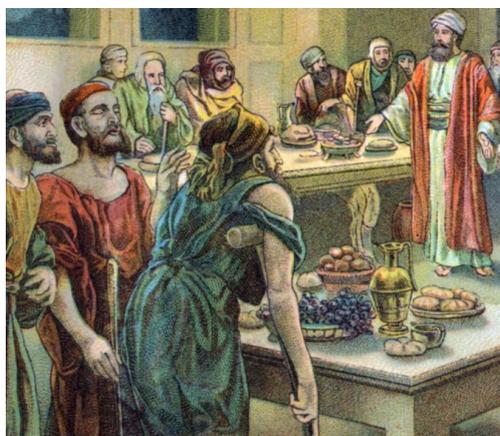
Contou, ainda: – Certo homem dava um grande banquete e convidou muitos. Pela hora do banquete, mandou o seu servo dizer aos convidados: “Vinde, já está tudo pronto.”

– Mas começaram todos a desculpar-se. O primeiro disse: “Comprei um terreno e preciso ir vê-lo; peço-te que me consideres desculpado.” Outro disse: “Comprei cinco juntas de bois e preciso experimentá-las; peço-te que me consideres desculpado.” E outro disse: “Desposei uma mulher e, por isso, não posso ir.”

– O servo regressou e comunicou isso ao seu senhor. Então, o dono da casa, irritado, disse-lhe: “Sai imediatamente às praças e às ruas da cidade e traz aqui os mendigos, os estropiados, os cegos e os coxos.” O servo foi e disse: “Senhor, está feito o que determinaste e ainda há lugar.”

– E o senhor ordenou ao servo: “Sai pelos caminhos e trilhas e convence-

os a vir, para que a minha casa fique cheia pois vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete.”



OS VINHATEIROS

Jesus continuou a falar-lhes em parábolas: – Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, cavou nela um lagar, construiu uma torre, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe.

– A certa altura, enviou aos vinhateiros um servo para receber deles a sua parte do fruto da vinha. Eles, agarrando-o, bateram-lhe e mandaram-no embora sem nada. De novo lhes enviou outro servo. Também a este agrediram e desonraram. E enviou outro. A este, mataram-no. E muitos outros mandou; bateram nuns e mataram outros.



– Só tinha um filho, amado. Enviou-o, por último, dizendo para si: “Respeitarão o meu filho.” Mas aqueles vinhateiros disseram uns aos outros: “Este é o herdeiro. Matemos-lo e nossa será a herança.” E, agarrando-o, mataram-no.

-- Que fará o dono da vinha? Virá, matará os vinhateiros e dará a vinha a outros.

Δ FIGUEIRA INÚTIL

Contou-lhes, também, a seguinte parábola: – Alguém tinha uma figueira plantada na sua vinha; foi lá procurar fruto, mas não encontrou. Disse ao vinhateiro: “Eis que, há três anos, venho procurar fruto nesta figueira e não o encontro. Corta-a; para que está ocupando inutilmente a terra?”

– Ele, porém, respondeu: “Senhor, deixa-a mais este ano para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Então, o senhor ordenou-lhe: “Se der frutos na próxima estação, ficará; se não, cortá-la-ás.”



CEGOS Δ GUIAR CEGOS

Aproximaram-se de Jesus, vindos de Jerusalém, alguns fariseus e escribas, dizendo-lhe: – Por que razão transgridem os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos antes de comerem pão!

Dirigindo-se à multidão, Jesus disse: – Escutai e compreendei. Não é aquilo que entra pela boca que torna a pessoa impura; o que sai da boca é que torna a pessoa impura.

Continuou: – Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, quando escreveu: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. É em vão que me veneram ensinando doutrinas que apenas são preceitos humanos.”

Interrogaram-no os discípulos acerca da parábola. Ele diz-lhes: – Também vós, não compreendeis? Não vedes que tudo o que, de fora, entra na pes-

soa não a pode tornar impura porque não entra no seu coração mas sim no ventre e sai pelo ânus?

Foi assim que declarou puros todos os alimentos. Continuou: – O que sai da pessoa, isso é que a torna impura.

Os discípulos, disseram-lhe: – Sabes que os fariseus, ouvindo o que disseste, ficaram escandalizados? – Jesus retorquiu: – Deixai-os; são cegos a conduzir outros cegos. Se um cego guia outro cego, ambos cairão em alguma cova. Toda a planta que não tenha sido plantada pelo meu Pai do Céu será arrancada.



OBSERVAI O QUE ELES DIZEM NÃO O QUE ELES FAZEM

Jesus falou às multidões e aos seus discípulos, dizendo: – Na cátedra de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Observai tudo o que eles vos disserem mas não façais as suas obras. Pois, o que eles dizem, também eles não fazem.

– Atam fardos insuportáveis aos ombros das pessoas mas eles próprios nem com um dedo os querem mover.

– O que fazem é para serem vistos. Por isso alargam as suas capas e alongam as borlas dos seus mantos. Gostam de ocupar o primeiro lugar nos banquetes e os primeiros assentos nas sinagogas. Gostam das saudações nas praças públicas e de serem chamados “mestre” pelos homens.

– Aos que devoram as casas das viúvas e, por causa das aparências, rezam longamente, esses receberão sentença mais rigorosa.

– Quanto a vós, não vos deixeis tratar por “mestre” pois um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na Terra, a ninguém chameis “pai” porque só um é o vosso Pai, o Celeste. Nem permitais que vos tratem por “doutores,” pois só um é o vosso doutor: o Cristo.



– Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque trancais o reino dos céus diante das pessoas. Nem entrais vós nem deixais que entrem os que estão para entrar.

– Ai de vós, doutores da lei, porque roubastes a chave do conhecimento. Vós próprios não entrais e o impedis aos que estão para entrar.

– Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito e, depois de o terdes seguro, fazeis dele um que é duas vezes pior do que vós.

– Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho mas desprezais o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Devíeis praticar essas coisas, sem deixar estas de lado.

– Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior de copos e de pratos quando, por dentro, estão cheios de rapina e de iniquidade. Fariseu cego! Limpa primeiro por dentro do copo que o exterior também ficará limpo.

– Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem belos mas, por dentro, estão cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de impureza. Assim também vós; por fora pareceis justos aos olhos dos outros mas, por dentro, estais cheios de

hipocrisia e de iniquidade.

– Ai de vós, que construís os túmulos dos profetas que os vossos pais mataram. Sois, pois, testemunhas e coniventes: eles mataram-nos, vós construís-lhes os túmulos. Na Sua sabedoria, disse Deus: “Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos e destes matarão e perseguirão muitos. Eu lhes pedirei contas do sangue derramado dos profetas desde a fundação do mundo.

FIM



PERFUME DE UMA MULHER

Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro de perfume caríssimo e derramou-o sobre a sua cabeça, estando Jesus à mesa. Vendo isto, alguns discípulos indignaram-se.

Judas Iscariotes falou: – Para quê esse desperdício? Esse frasco podia ser vendido e o dinheiro ser dado aos mendigos. – Ele disse-o, não por se preocupar com mendigos, mas porque era ladrão e, como era ele a guardar a bolsa do dinheiro, surrupiava o que lá era jogado.



Jesus, apercebendo-se, disse-lhes: – Por que aborreceis esta mulher? Ela fez-me algo de belo. Aos mendigos tende-os sempre convosco mas a mim não tereis sempre. Ao derramar este perfume sobre o meu corpo, esta mulher preparou-me para a sepultura. Eu vos digo: onde seja anunciada esta boa-nova, será falado o que ela fez, em memória dela.

Entretanto, Simão, dizia para si mesmo: “Se este homem fosse profeta, saberia quem e de que qualidade é esta mulher que o toca, pois é uma pecadora.”

Então, Jesus interpelou-o: -- Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Um certo credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos denários e o outro devia cinquenta. Não tendo eles com que pagar, o credor perdoou a ambos. Qual dos devedores o amará mais?

Respondeu Simão: – Suponho que é aquele a quem ele mais perdoou.

Replicou Jesus: – Julgaste bem. Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; mas esta mulher, com as suas lágrimas os regou e com os seus cabelos os enxugou. Não me beijaste; ela, porém, desde que entrei, não tem cessado de beijar-me os pés. Por isso te digo: Perdoados lhe são os pecados, que são muitos; porque ela muito amou. Mas aquele a quem se tem pouco a perdoar pouco ama.

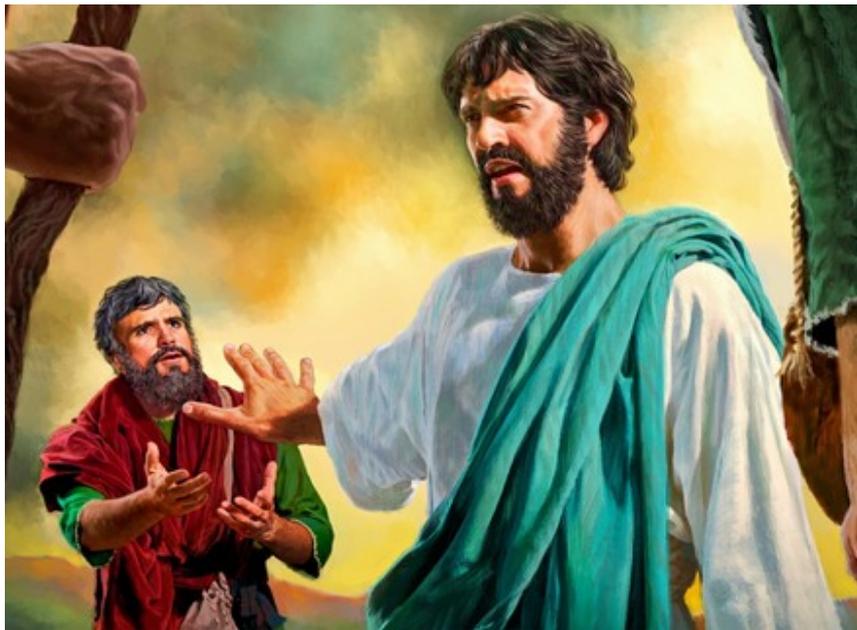
Voltando-se para a mulher, disse-lhe: – A tua fé te salvou. Perdoados estão os teus pecados.

ANÚNCIO DO SOFRIMENTO NECESSÁRIO

A partir de então, Jesus começou a indicar aos seus discípulos que seria necessário que fosse a Jerusalém e que muito sofresse da parte dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos escribas; que era necessário que o matassem e que ele fosse ressuscitado ao terceiro dia.

Tomando-o de parte, Pedro começou a repreendê-lo: – Poupa-te, Senhor! Isso não acontecerá contigo!

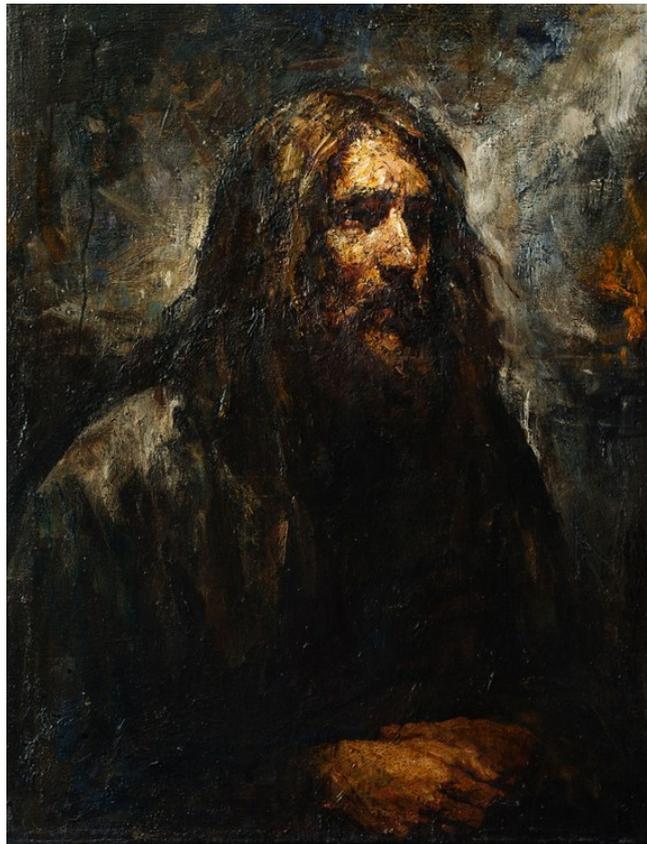
Jesus, porém, olhando por cima de Pedro, disse: – Afasta-te Satanás. És um escândalo para mim pois não pensas as coisas de Deus mas sim as dos homens.



CARNE E SANGUE DE JESUS

Clamou, Jesus: – Glória da parte dos homens não recebo porque o amor de Deus não sentis. Vim em nome do meu Pai e não me recebeis. Se outro visse em seu próprio nome o receberíeis. Preferis receber glória uns dos outros a procurar a glória do Deus único?

– Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram; esse é o pão que cai do céu para que qualquer um dele coma e não morra. Mas eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão viverá pela eternidade. O pão que eu darei pela vida do mundo é a minha própria carne.



Disputavam entre si os judeus, dizendo: – Como pode este dar-nos a sua carne para comer? – Disse-lhes Jesus: – Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna e eu o ressuscitarei no dia derradeiro. Pois a minha carne é o alimento verdadeiro e o meu sangue é a bebida verdadeira. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Tal como o Pai vivo me enviou e eu

vivo através do Pai, também aquele que me comer viverá através de mim.

Muitos que o ouviam, dentre os seus discípulos, disseram: – Difícil é este discurso. Alguém consegue ouvi-lo?

Sabendo Jesus, no seu íntimo, o que os discípulos cochichavam, disse-lhes: – Isso escandaliza-vos? E se virdes o Filho do Homem ascendendo para onde estava antes? O espírito é que faz a vida; a carne não tem utilidade por si.

– As palavras que eu para vós proferi são espírito e são vida. Mas entre vós há alguns que não crêem. Ninguém consegue vir até mim a não ser que isso lhe seja dado pelo Pai.

A partir daí, muitos dos discípulos de Jesus voltaram para trás e nunca mais andaram com ele. Disse, então, Jesus aos doze: – Vós não quereis ir-vos embora, também?

Respondeu-lhe Simão Pedro: – Senhor, para junto de quem nos iremos? Tens palavras da vida eterna e nós cremos e reconhecemos que és o santo de Deus.

LÁZARO E O REGRESSO À JUDEIA

Certo homem, Lázaro de Betânia, próxima de Jerusalém, adoeceu. Jesus amava Lázaro, Marta e Maria, suas irmãs. Porém, depois de ouvir que Lázaro estava doente, Jesus ficou onde estava por mais dois dias.

Por fim, diz aos discípulos: – Lázaro, o nosso amigo, adormeceu. Mas vou para o despertar do sono. Os discípulos responderam: – Senhor, se ele adormeceu, se salvará.

Jesus insistiu: – Regressemos à Judeia. – Dizem-lhe os discípulos: – Mestre, os judeus procuram agora apedrejar-te e, de novo, partes para lá? – Jesus respondeu: – Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça porque vê a luz deste mundo. Se alguém andar de noite, tropeça porque não existe luz dentro dele.

Disse, então, Tomé aos condiscípulos: – Vamos também nós para que morramos com ele.

Como Betânia distava de Jerusalém apenas uns quinze estádios, muitos judeus tinham vindo para junto de Marta e de Maria, para lhes exprimir condolências pelo irmão.

Tendo chegado, Jesus encontrou Lázaro há quatro dias no túmulo.

Quando Marta ouviu que Jesus vinha a caminho, foi ao Seu encontro enquanto Maria ficou em casa: – Senhor, se aqui tivesses estado, o meu irmão não teria morrido. – Jesus diz-lhe: – O teu irmão ressuscitará. – Responde Marta: – Sei que ressuscitará na ressurreição do dia derradeiro.

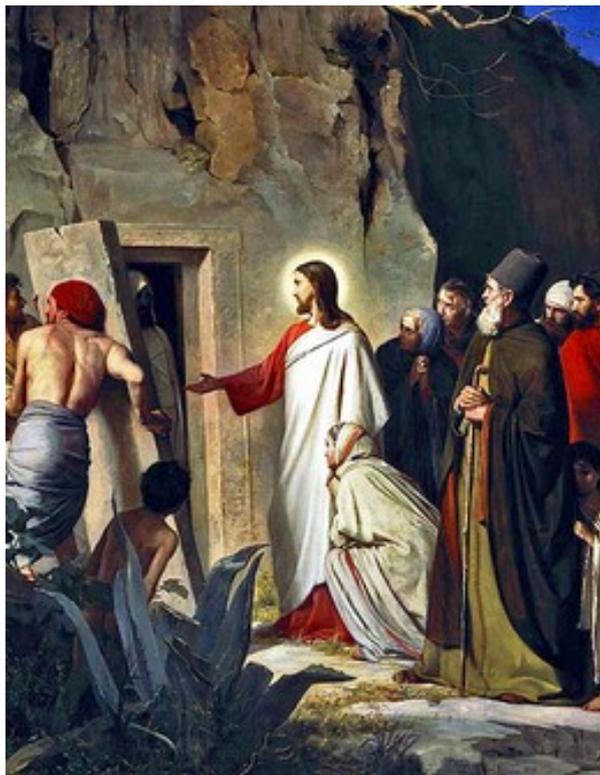
Diz-lhe Jesus: – Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá, e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá até à eternidade. Acreditas nisso? – Ela diz: – Sim, Senhor, eu acredito que tu és o Cristo, o filho de Deus que vem para o mundo.

Tendo dito isto, retirou-se e chamou em segredo por Maria: – O Mestre está cá e chama por ti. – Ela, assim que isto ouviu, foi encontrar-se com Ele. Jesus não entrara na aldeia. Estava ainda no local onde Marta se encontrara com ele.

Quando Maria chegou aonde estava Jesus, atirou-se aos seus pés, dizendo: – Senhor, se aqui tivesses estado, o meu irmão não teria morrido!

Jesus, quando a viu a chorar e viu chorando os judeus que tinham vindo com ela, irritou-se no espírito e agitou-se. Disse: – Onde é que o depuses-tes? – Jesus chorou.

Os judeus diziam: – Como ele o amava! Não podia este, que abriu os olhos do cego, ter feito com que ele não morresse? – Jesus, de novo incomodado no seu íntimo, dirigiu-se ao túmulo. Ordenou: – Levantai a pedra.

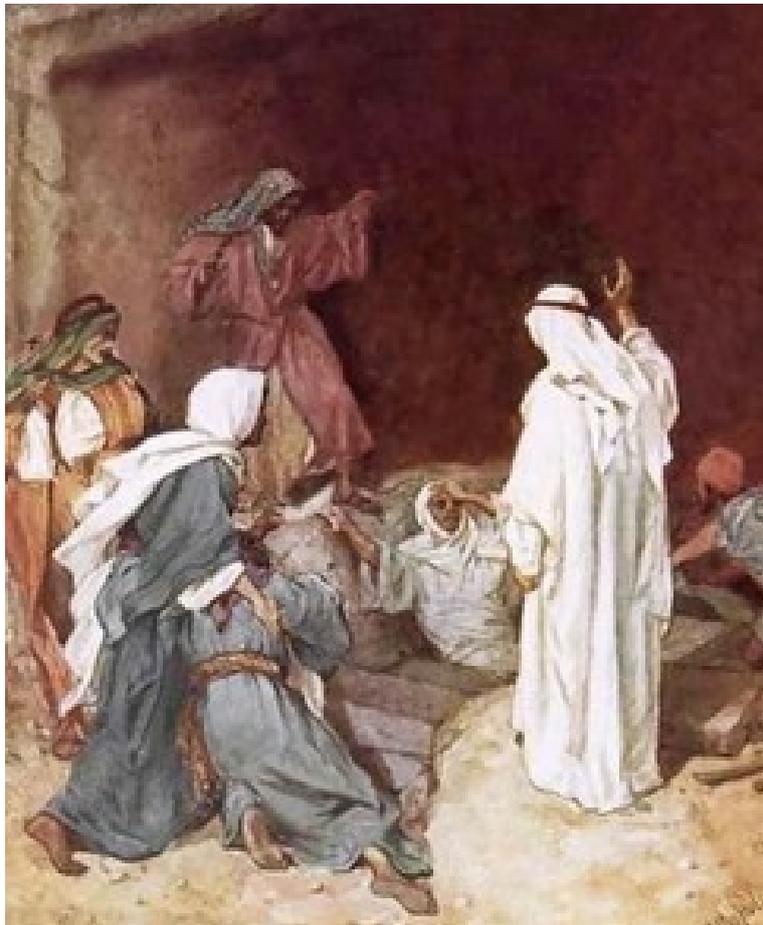


Diz-lhe Marta: – Senhor, ele já fede; já é o quarto dia – Jesus lembrou-lhe: – Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?

Retiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: – Pai, agradeço-Te porque me deste ouvidos. Eu sei que me ouves sempre mas falei por causa da multidão aqui presente, para que creiam que Tu me enviaste.

Dizendo essas coisas, clamou com voz poderosa: – Lázaro, sai cá para fora! – O morto saiu com os pés e as mãos ligados de panos e o rosto ligado com um sudário. Diz-lhes Jesus: – Desligai-o e deixai-o andar.

Muitos dos judeus que tinham vindo para junto de Maria acreditaram em Jesus. Alguns foram ter com os fariseus e contaram-lhes tudo o que Jesus fizera.



PÂNICO DOS FARISEUS

Os sumos sacerdotes e os fariseus reuniram o sinédrio. Diziam: – Que faremos, visto que esse homem realiza tantos sinais? Se o deixarmos assim, muitos acreditarão nele e os romanos virão e nos tirarão o nosso lugar e a nação.

Um deles, Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: – Vós não sabeis nada, não pensais que vos é preferível que um homem morra pelo povo, para que não pereça a nação inteira.

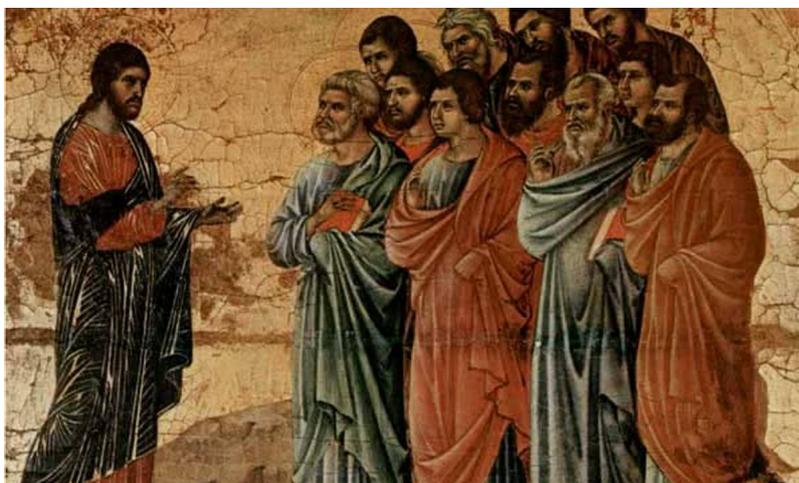
A partir daquele dia, decidiram que O iriam matar. Por isso, Jesus já não andava às claras no meio dos judeus, mas partiu dali para a região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim e aí ficou com os discípulos.



ANÚNCIO DA PAIXÃO

Tomando os doze consigo, Jesus disse-lhes: – Eis que subimos agora até Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito sobre os profetas acerca do Filho do Homem: será entregue aos gentios, será escarnecido, abusado e cuspir-lhe-ão em cima; depois de o flagelarem, matá-lo-ão. E, ao terceiro dia, ressuscitará.

Eles nada perceberam, pois esse discurso era-lhes oculto e não compreendiam o que ele lhes dizia.



ENTRADA EM JERUSALÉM

Conforme com o que Jesus lhes ordenara, os discípulos trouxeram uma burra e o burro pequenino e Jesus sentou-se em cima. A multidão numerosa estendia as suas capas por onde passava Jesus enquanto outros cortavam ramos de árvores que espalhavam ao longo no caminho.

A multidão que seguia à frente, e a que seguia atrás, gritava: – Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

Estando já próximos do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos continuou a louvar alegremente a Deus, em voz alta, por todos os milagres que tinham visto, dizendo: – Bendito o que vem, o Rei em nome do Senhor! No Céu, paz! E glória nas alturas!



Alguns fariseus disseram, do meio da multidão: – Mestre, repreende os teus discípulos. – Jesus, respondendo-lhes: – Digo-vos: se estes se calarem, as pedras gritarão.

Quando se aproximou, vendo a cidade, Jesus chorou sobre ela, dizendo: – Se tivesses conhecido, neste dia, os assuntos da paz! Mas isso foi ocultado dos teus olhos. Por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada, virão os dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados; esmagar-te-ão contra o solo, assim como aos teus filhos que estiverem dentro de ti e não deixarão pedra sobre pedra.

– Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados. Quantas vezes eu quis juntar os teus filhos, como a ave junta a sua ninhada debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que ficará deserta a vossa casa. Não me vereis até ao dia em que digais: “Bendito o que vem em nome do Senhor.”



AVISO DE ALGUNS FARISEUS

Aproximaram-se dele alguns fariseus que lhe disseram: – Vai-te embora e sai daqui, porque Herodes quer matar-te! Jesus respondeu: – Ide dizer a essa raposa que expulsarei demónios e realizarei curas hoje e amanhã; ao terceiro dia, terei chegado ao meu termo.

– Hoje, amanhã e depois devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém.



VENDILHÕES NO TEMPLO

Entrando Jesus em Jerusalém, durante as festas da Páscoa, ficou alvoroçada a cidade inteira. Uns perguntavam: – Quem é este? – A multidão dizia: – Este é o Profeta Jesus, o que vem de Nazaré, na Galileia.

Jesus entrou no templo e deparou-se com vendedores de bois, ovelhas e pombas e com os cambistas nas suas mesas. Fazendo um chicote de cordas, expulsou a todos os que, lá dentro, vendiam e compravam; virou as mesas dos cambistas, espalhando-se as moedas pelo chão, enquanto lhes dizia:

– Ficou escrito: “a minha casa será chamada casa de oração.” Vós, porém, fazem-na um antro de ladrões.



Muitos creram no nome Dele ao verem os sinais que realizava. Mas o próprio Jesus não se fiava deles; conhecia a todos e não precisava que ninguém viesse prestar testemunho pois sabia o que havia dentro de Si.

DA FIGUEIRA, APRENDEI A PARÁBOLA

Disse Jesus: – Olhai que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo “eu sou o Cristo” a desencaminhar muitas pessoas. Então, se alguém vos disser “eis aqui o Cristo” ou “ei-lo ali,” não acrediteis. Pois serão levantados falsos Cristos e falsos profetas que darão sinais e prodígios com o intuito de enganar, se possível, também os escolhidos. Portanto, ficai atentos: tudo eu vos predisse.

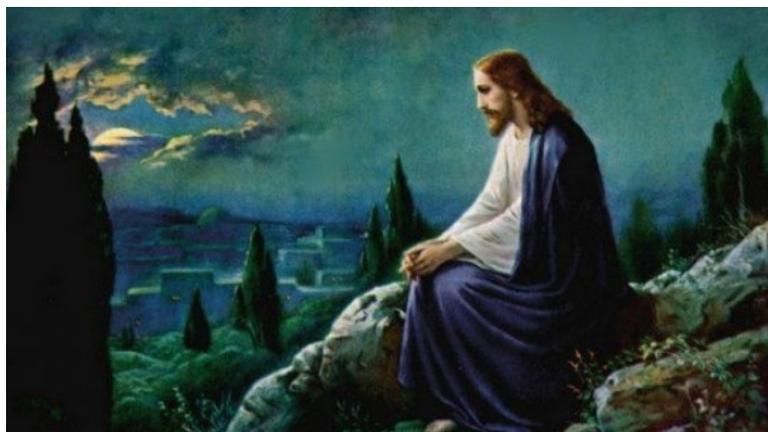
– Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Levantar-se-á povo contra povo e reino contra reino, haverá fomes e terremotos de lugar para lugar.

– Entregar-vos-ão à opressão e matar-vos-ão. Sereis odiados por todos os povos por causa do meu nome. Muitos ficarão escandalizados, trair-se-ão e odiar-se-ão uns aos outros. Por causa da multiplicação da iniquidade, esfriar-se-á o amor de muitos.

– Olhai para que não fiquéis perturbados. É forçoso que aconteça, mas ainda não é o fim. Todas essas coisas serão o princípio das dores. A boa-nova do Reino será anunciada por todo o mundo como testemunho dirigido a todos os povos. Só depois virá o fim.

Estando Jesus sentado no Monte das Oliveiras, aproximaram-se dele, em

particular, os discípulos: – Diz-nos, quando acontecerão essas coisas. Qual é o sinal da tua vinda e da completude do tempo?



– Da figueira aprendei a parábola, – disse Jesus. – Quando os seus ramos já se tornaram tenros e começam a despontar as folhas, ficais a saber que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes todas essas coisas, sabereis que Ele está próximo. Vos digo que não passará esta geração antes que todas essas coisas aconteçam. O Céu e a Terra passarão mas as minhas palavras não passam.

– Sobre aquele dia e sobre aquela hora ninguém sabe nada. Nem os anjos dos céus, nem o Filho; só o Pai.



– Tende cuidado convosco para que os vossos corações não se tornem pesados pela embriaguez e pelas preocupações da vida; que esse dia não caia sobre vós de repente; pois que atingirá todos os que habitam a face da Terra. Velai em cada estação, orando para que tenhais força de escapar a todas essas coisas que acontecerão, para que compareceis de pé, diante do Filho do Homem.

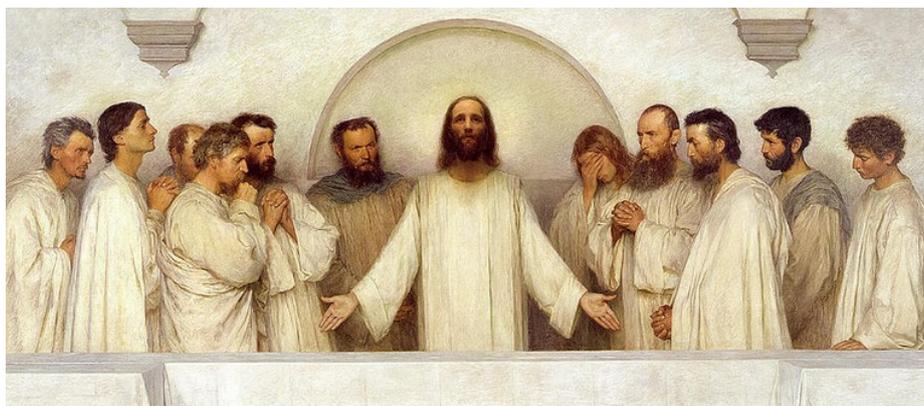
– Quando vos envie sem bolsa, sem alforje, sem sandálias, sentistes falta de alguma coisa? – Eles disseram: – De nada. – Continuou, Jesus: – Agora, quem tem uma bolsa que a tome, assim como o alforje. Quem não a tem, venda a capa e compre uma espada. Esta palavra da Escritura tem de se cumprir em mim: “fui contado entre os malfeitores.”

– Aquilo que me diz respeito chega ao fim.

Disseram-lhe: – Senhor, eis aqui duas espadas. – Respondeu Jesus: – É suficiente.

DERRADEIRA PROCLAMAÇÃO

Jesus gritou alto e disse: – Quem crê em mim não crê em mim mas n’Aquele que me enviou; quem me vê está vendo Quem me mandou. Eu vim como luz para o mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão. Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, eu não o julgo. Não vim para julgar o mundo mas para salvar o mundo. Porque eu não falo por mim próprio, mas o Pai que me enviou deu-me o mandamento sobre o que direi e falarei. Portanto, as coisas que eu digo, conforme me disse o Pai assim as digo.



Muitos dos chefes creram Nele. Mas, por causa dos fariseus, não o confessavam a fim de não serem expulsos da sinagoga. Amavam a glória dos homens mais do que a glória de Deus.

JUDAS

Os dias, passava-os Jesus no templo a ensinar; as noites, passava-as no monte chamado das Oliveiras. De madrugada, todo o povo ia encontrar-se com ele no templo, para o ouvir.

Satanás entrou em Judas, o chamado Iscariotes, que era do número dos doze. Judas pôs-se a caminho e falou com os sumos sacerdotes e os oficiais do templo sobre como entregar-lhes Jesus. Eles regozijaram-se e combinaram dar-lhe dinheiro. Judas concordou e começou a procurar ocasião de trair Jesus, longe da multidão.



PREPARAÇÃO DA PÁSCOA

Jesus mandou a Pedro e João: – Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos. Perguntaram-lhe: – Onde queres que a preparemos?

Ele disse-lhes: – Ao entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem carregando uma bilha de água. Segui-o até à casa onde ele entrar e dizei ao dono: “o Mestre manda perguntar-te se tens uma sala onde possa comer a ceia pascal com os seus discípulos.” Aquele vos mostrará um grande aposento mobilado. Fazei aí os preparativos.

Partiram; encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa.



A ÚLTIMA CEIA

Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa e os apóstolos com ele. Disse-lhes: – Como desejei comer esta ceia Pascoal convosco, antes de padecer; vos digo que não mais a comerei até que se cumpra no Reino de Deus.

Estando eles a comer, Jesus, tomando o pão e proferindo a bênção, partiu-o e, dando aos discípulos, disse: – Tomai e comei, isto é o meu corpo.

Tomando um cálice e dando graças, deu-lhes, dizendo: – Bebei todos deste cálice, pois isto é o meu sangue da aliança, sangue derramado por muitos para libertação dos seus erros.

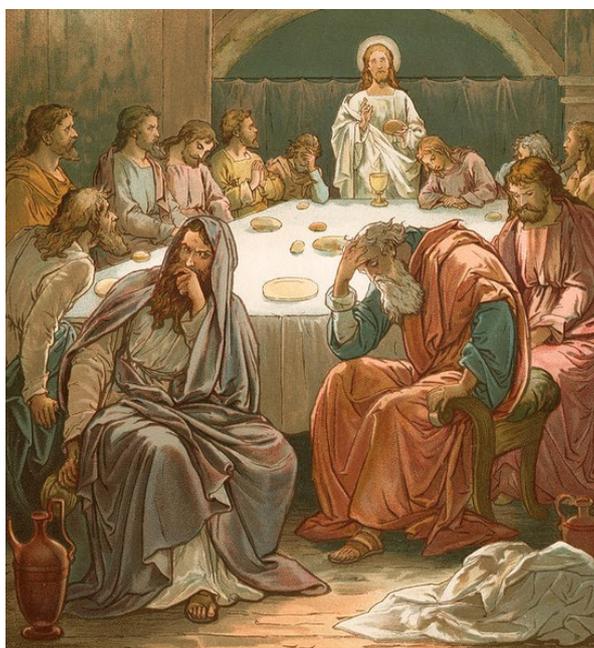


– Digo-vos: não beberei, a partir de agora, deste fruto da videira até ao dia em que o beber de novo, convosco, no Reino do meu Pai.

Em seguida, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a secá-los com a toalha que atara à cintura. Chega então a Simão Pedro. Este diz-lhe: – Senhor, tu lavas-me os pés? – Jesus respondeu-lhe: – O que eu faço tu ainda não compreendes; perceberás depois. – Diz-lhe Pedro: – Jamais me lavarás os pés!



Jesus respondeu-lhe: – A não ser que eu te lave, não tens lugar comigo. – Diz-lhe Simão Pedro: – Senhor, não me laves só os pés, mas as mãos e a cabeça. – Diz-lhe Jesus: – Quem tomou banho não precisa de se lavar, tirando os pés, pois que está limpo. E vós estais limpos, ainda que não todos, – pois sabia quem o estava a trair.



Depois de ter lavado os pés deles, voltou a sentar-se. Disse-lhes: – Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me “o Mestre” e “o Senhor” e dizeis bem. Sou, de facto, Senhor e Mestre e vos lavei os pés. Também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos exemplo para que, tal como eu fiz, façais vós também.

PALESTRA DA ÚLTIMA CEIA, O AUXILIADOR

– Que não se perturbe o vosso coração. Acreditai em Deus e acreditai em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, ter-vos-ia dito que parto para preparar um lugar para vós? Ao partir e preparar um lugar para vós, regresso e receber-vos-ei em mim, para que, onde eu estiver, vós estejais também.

Diz-lhe Tomé: – Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho? – Diz-lhe Jesus: – Eu Sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai a não ser através de mim. Se me conhecestes, tereis conhecido o meu Pai.

Diz-lhe Filipe: – Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos bastará. – Diz-lhe Jesus:

– Estou há tanto tempo convosco e ainda não me conhecestes, Filipe? Quem vê a mim vê o Pai. Não acreditas que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as profiro por mim; mas o Pai, permanecendo em mim, realiza as obras Dele. Eu estou no Pai e o Pai em mim. Se não o compreendeis, acreditai pelas obras em si mesmas.

– Vos digo: quem acredita em mim faz as obras que eu faço e maiores ainda fará. Aquilo que pedirdes em meu nome farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Pedirei ao Pai que vos dê outro auxiliador, para que fique convosco o espírito da verdade. Este, o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. O auxiliador, o espírito santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e lembrar-vos-á de tudo o que eu vos disse.

– Quando vier o auxiliador que eu vos enviarei de junto do Pai, o espírito da verdade que procede do Pai, esse testemunhará a meu respeito. Também vós testemunhareis, porque desde o princípio estais comigo.

-- Ainda tenho muitas coisas para vos dizer mas agora não o conseguis aguentar. Quando ele, o espírito da verdade, vier, vos conduzirá na verda-

de toda. Não falará a partir de si próprio; mas, de tudo quanto ele ouve falará.

-- Anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque receberá daquilo que é meu e o anunciará a vós. Todas as coisas que o Pai tem são também minhas.



- Dessas coisas vos falei em alegorias. Está a chegar a hora em que já vos não falarei por alegorias mas vos anunciarei claramente a respeito do Pai. Então, pedireis em meu nome e não terei de rogar ao Pai por vós. Ele próprio, o Pai, vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu vim de junto do Pai. Vim de junto do Pai para o mundo. De novo, deixo o mundo e parto para o Pai.

PALESTRA DA ÚLTIMA CEIA, A VINHA

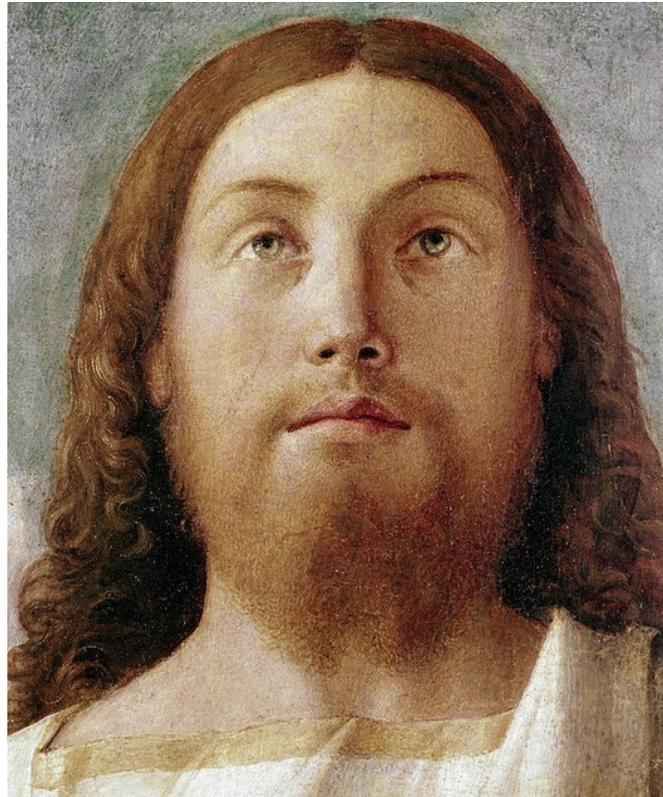
– Eu Sou a vinha verdadeira e o Pai é o vinhateiro. Todo o ramo que em mim não dá fruto Ele tira; e todo o ramo que dá fruto Ele poda, para que dê ainda mais fruto. Tal como o ramo não consegue dar fruto por si próprio a não ser que permaneça na vinha, do mesmo modo vós não podeis, a não ser que permaneçais em mim. Eu sou a vinha, vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá fruto abundante. Quem não permanece em mim, é jogado fora como o ramo e fica ressequido; juntam depois os ramos, atiram-nos ao fogo e ardem.



Se permanecerdes em mim e se as minhas palavras permanecerem em vós, aquilo que quiserdes, solicitai e acontecerá para vós. Nisso foi glorificado o meu Pai, para que deis fruto abundante e devenhais meus discípulos.

– Se observardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; tal como eu observo os mandamentos do meu Pai e permaneço no amor Dele. Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria se complete. Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, tal como eu vos amei. Ninguém possui amor maior do que este: dar a sua vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos. Nunca vos chamo escravos porque o escravo não sabe o que faz o seu amo. Chamo-vos amigos, todas as coisas que ouvi do meu Pai vos dei a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes mas eu vos escolhi e vos estabeleci para que vades e deis fruto

e o vosso fruto permaneça; para que aquilo que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vos dê.



– Não peço apenas por estes, mas também por aqueles que crêem em mim através da palavra deles, para que todos sejam um, tal como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, eles também estejam em nós. Eu dei-lhes a glória que Tu me deste, para que sejam um, tal como nós somos um. Eu estou neles e Tu em mim, para que eles atinjam a completude em um, para que o mundo saiba que Tu me enviaste e os amaste tal como me amaste.

– Pai, aqueles que me deste, quero que estejam comigo onde eu estiver para que contemplem a glória que tu me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas eu conheci-Te e estes conheceram que Tu me enviaste. Dei-lhes a conhecer o Teu nome para que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles também.

PALESTRA DA ÚLTIMA CEIA, NÃO TÊM DESCULPA

– Se o mundo vos odiar, sabeis que primeiro odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como coisa sua. Mas porque não sois do mundo mas eu vos escolhi do mundo, o mundo vos odeia. Recordai-vos do que Eu vos disse: o escravo não é maior do que o seu amo. Se perseguiram a mim, a vós perseguirão também. Se observaram a minha palavra, observarão também a vossa. Todas as coisas vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem Quem me enviou.

– Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, se as obras que nenhum outro realizou eu não tivesse realizado, estariam livres de erro. Agora, não têm desculpa. Quem me odeia também odeia o meu Pai.

– Tal aconteceu para que se cumprisse a palavra que ficou escrita na Lei deles, segundo a qual me odiariam sem razão.



PALESTRA DA ÚLTIMA CEIA, AGORA, ACREDITAIS?

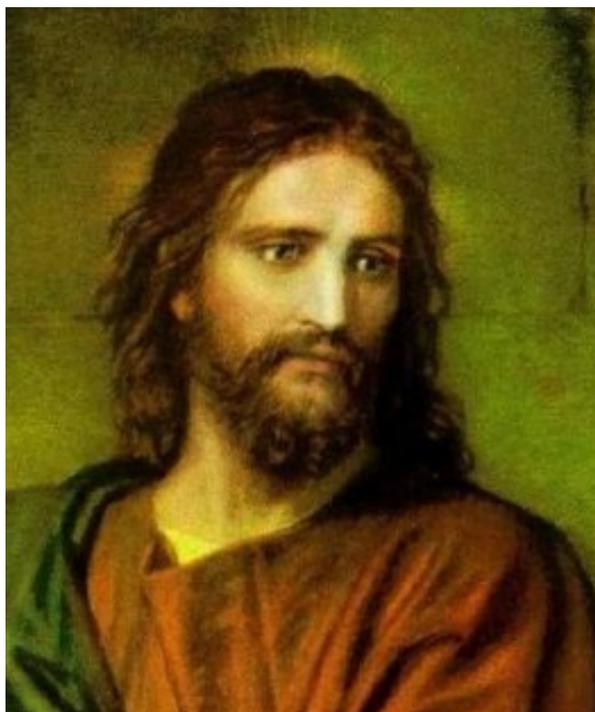
Disseram os discípulos: – Acreditamos que vieste de Deus. – Jesus retorquiu: – Agora acreditais?

Eis que chega a hora em que sereis enxotados, cada um para seu lado, e a mim deixareis só. Mas eu não estou só porque o Pai está comigo. Disse-vos essas coisas para que fiqueis tranquilos. Tende coragem: eu venci o mundo.

– Vos digo que chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se regozijará. Sofrereis, mas o vosso sofrimento se tornará alegria. A mulher, quando dá à luz, sente sofrimento porque chegou a hora dela; mas quando nasce a criança, já não se lembra da aflição devido à alegria de ter vindo um ser humano ao mundo. Tereis sofrimento agora; mas eu vos verei novamente e o vosso coração se alegrará. E essa vossa alegria ninguém vos tira.

– Só mais um pouco e o mundo já não me verá. Nesse dia sabereis que estou no meu Pai e vós em mim e eu em vós. Quem observa os meus mandamentos é quem me ama. Quem me ama será amado pelo meu Pai. Iremos para junto Dele e com Ele faremos morada.

-- A palavra que ouvis não é minha mas do Pai que me enviou. Dessas coisas vos falei enquanto convosco.



– Deixo-vos paz. Dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo que eu vou-la dou. Que não se perturbe nem se acobarde o vosso coração. Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amais, alegrai-vos porque parto para o Pai e porque o Pai é maior do que eu.

– Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis. Já não falarei muito convosco, pois está chegando o príncipe deste mundo. Ele em mim nada tem, mas para que o mundo saiba que amo o Pai assim procedo, tal como Ele me ordenou.

– O Filho do Homem prossegue tal como ficou escrito a seu respeito. Mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem é traído. Melhor seria que não tivesse nascido.

Judas, aquele que o estava a trair, disse: – Não sou eu, não, Mestre? – Diz-lhe Jesus: – Tu o disseste. Levantai-vos, partamos daqui.

ΔFLIÇÃO DE JESUS

Jesus foi com os discípulos até ao lugar de Getsemani e disse-lhes: – Sentai-vos aqui enquanto eu vou para ali rezar.

Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a afligir-se e a angustiar-se. Diz-lhes: – Aflitíssima está a minha alma, até à morte. Permanecei aqui e ficai acordados comigo.

Afastando-se um pouco, caiu de rosto, orando e dizendo:

– Meu Pai, tudo te é possível; que este cálice me passe ao lado. Mas não seja como eu quero mas como Tu queres.

Volta para junto dos discípulos e encontra-os a dormir. Diz a Pedro: – Com que então não tivestes força para ficardes acordados uma hora comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito quer mas a carne é fraca.

De novo afastando-se, pela segunda vez orou, dizendo:

– Meu Pai, se não é possível que este cálice me passe ao lado, se eu tiver de o beber, faça-se a tua vontade.



Regressando de novo, encontrou-os a dormir pois os olhos deles estavam pesados. Deixando-os, de novo se afastou e orou uma terceira vez, dizendo, mais uma vez, a mesma coisa.

Então, dirige-se aos discípulos e diz-lhes: – Daqui para a frente, dormi e descansai! Eis que se aproximou a hora; o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos pecadores. Aproxima-se o meu traidor.

PRISÃO

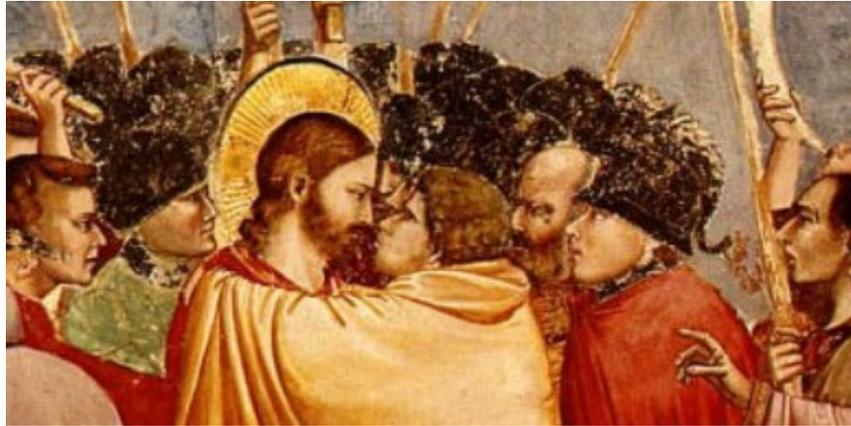
Eis que Judas, um dos doze, chegou. Com ele, uma multidão numerosa, com espadas e paus, enviada pelos sumos sacerdotes e anciãos do povo. O traidor dera-lhes um sinal, dizendo: – Aquele que eu beijar é ele; prendei-o. – Dirigindo-se de imediato a Jesus, disse: – Saúdo-te, Mestre. – E beijou-o. Jesus disse-lhe: – Companheiro, a que vieste?

Avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-no.

Eis que um dos que estavam com Jesus desembainhou a sua espada e, ferindo o escravo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha. Então, Jesus diz-lhe: – Deixai, basta! Põe de novo a tua espada no lugar dela. Todos os que tomarem a espada, pela espada morrerão. Ou pensas que não posso chamar o meu Pai que me enviaria já mais de doze legiões de anjos? Mas como

se cumpririam as Escrituras, segundo as quais isto tem de acontecer?

Tocando a orelha do homem, curou-o.



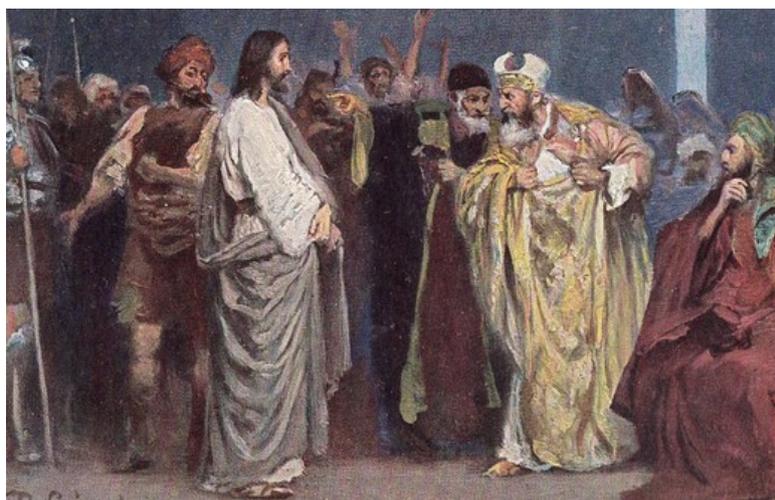
Disse Jesus à multidão: – Como contra um ladrão viestes, com espadas e paus, para me prender? Todos os dias, no templo, me sentei a ensinar e não me prendestes...

Entretanto, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

O SUMO SACERDOTE

Falou o sumo sacerdote: – Intimo-te, pelo Deus vivo, para que nos digas se és o Cristo, o filho de Deus.

Respondeu-lhe Jesus: – Tu o disseste. E digo-vos mais: a partir de agora vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo Poderoso a chegar sobre as nuvens do céu.



O sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo: – Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede! Ouvistes agora a blasfémia! Que vos parece?

Responderam: – É réu de morte! – Então, cuspiram-Lhe na cara e esmurram-no. Outros deram-lhe bofetadas, dizendo: – Profetiza-nos lá! Quem é que te bateu?

NEGAÇÃO DE PEDRO

Estando Pedro sentado cá fora, aproximou-se dele uma criada, dizendo: – Também tu estavas com Jesus, o galileu. – Mas Pedro negou, diante de todos: – Não sei o que estás dizendo.

Viu-o outra criada e diz aos que ali estão: – Este estava com Jesus, o nazareno. – De novo negou, mediante juramento: – Não conheço o homem! – Pouco depois, os que ali estavam aproximaram-se de Pedro e disseram: – É claro que tu és um deles; o teu modo de falar te denuncia. – Pedro começou a praguejar e a jurar: – Não conheço esse homem!

Imediatamente, um galo cantou. Pedro lembrou-se das palavras de Jesus, quando dissera que “antes de o galo cantar, três vezes me terás renegado.” E chorou amargamente.



JULGAMENTO

Reuniram-se todos os sumos sacerdotes e anciãos do povo contra Jesus para o condenarem à morte. Tendo-lhe atado as mãos, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

Vendo Judas, o traidor, que ele seria condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e anciãos, dizendo: – Errei ao trair sangue inocente.

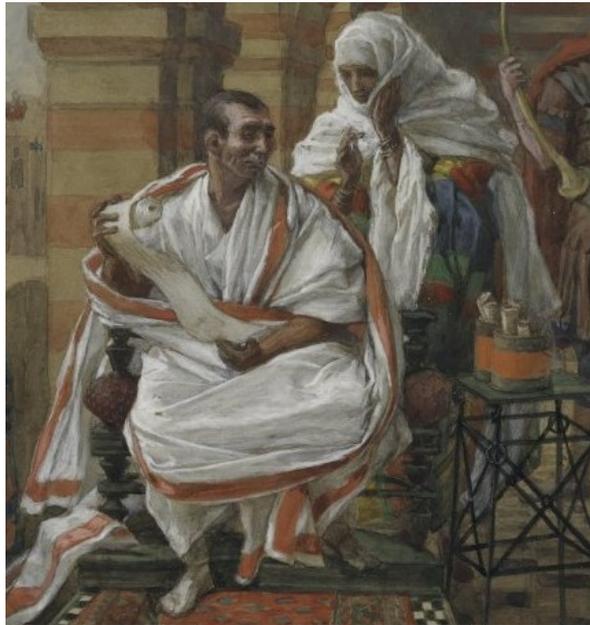
Eles responderam: – O que tem isso a ver connosco? É contigo. Atirando as moedas para dentro do templo, Judas saiu e enforcou-se.



Jesus encontrava-se de pé, diante de Pilatos, o governador romano. Este interrogou-o: – És tu o rei dos judeus? – Jesus respondeu: – Tu o dizes. --Ao ser acusado pelos sumos sacerdotes e pelos anciãos, nada retorquiu.

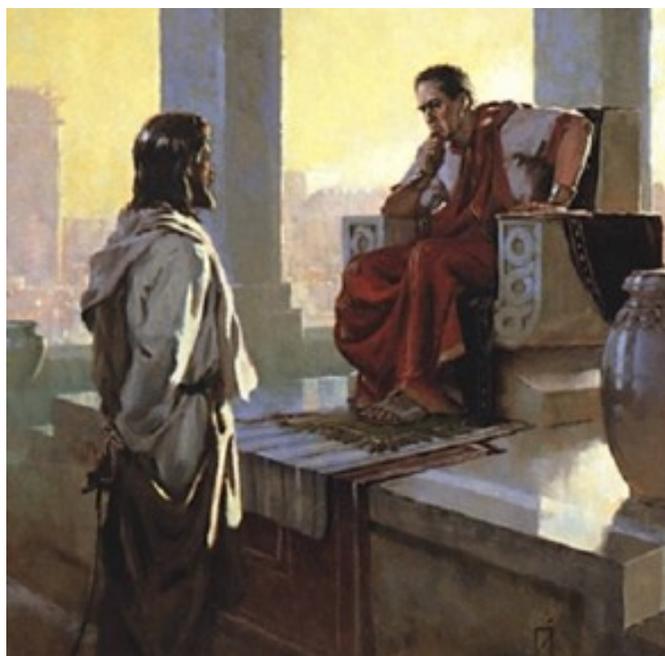
Diz-lhe, então, Pilatos: – Não ouves quantas coisas testemunham contra ti? – Jesus permaneceu em silêncio. Do que o governador se admirou imensamente.

Pilatos sabia que o tinham entregue por inveja. Estando sentado no banco judicial, a sua mulher mandou dizer-lhe: – Nada tenhas a ver com esse homem justo. Muitas coisas sofri hoje, em sonho, por causa dele.



Os sumos sacerdotes e os guardas gritaram: – Crucifica-o, crucifica-o! – Pilatos diz-lhes: – Levai-o vós e crucificai-o. Não encontro nele qualquer culpa. – Os judeus responderam: – Nós temos uma lei e segundo a lei ele tem de ser executado porque se fez passar por filho de Deus.

Quando Pilatos ouviu essas palavras, amedrontou-se e perguntou a Jesus:-- De onde vens tu? – Jesus não lhe deu resposta. Então, Pilatos diz-lhe: – Não me falas? Não sabes que tenho autoridade para te libertar e autoridade para te crucificar?



Respondeu Jesus: – Não terias qualquer autoridade sobre mim se ela não te tivesse sido dada de cima. Por isso, quem me entregou a ti tem mais culpa.

Com isso, Pilatos procurou libertá-lo. Dirigindo-se aos judeus, perguntou: – Quem quereis que eu liberte para vós, Barrabás, o salteador, ou Jesus, o chamado Cristo?

Os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram a multidão a que pedissem Barrabás e fizessem perecer Jesus. Tomando a palavra, o governador repetiu-lhes: – Quem quereis, dos dois, que eu liberte para vós? – Respondeu a multidão: – Barrabás!

Diz-lhes Pilatos: – O que farei então com Jesus, o chamado Cristo? – Disseram todos: – Que seja crucificado! – Pilatos insistiu: – Que mal fez ele? – Mas eles berravam ainda mais, gritando: – Que seja crucificado!

Vendo Pilatos que nada consegue, mas que em vez disso está a acontecer um tumulto, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: – Sou inocente deste sangue. Vós o vedes.



Respondendo, todo o povo disse: – O sangue dele fica sobre nós e sobre os nossos filhos.

Então, Pilatos soltou Barrabás e, mandando flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

O CAMINHO DA CRUZ

Os soldados levaram Jesus para dentro do pátio. Revestiram-no de um manto cor de púrpura e, depois de a terem entretecido, colocaram-lhe uma coroa de espinhos. Zombavam: – Salve, rei dos judeus! – Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, vestiram-lhe a sua roupa e levaram-no para o crucificar.

Forçaram um homem que passava, um tal Simão de Cirene, que estava a regressar do campo, a ajudar Jesus a levar a cruz. E conduziram-no ao lugar do Gólgota. Deram-lhe vinho misturado com mirra mas ele não tomou.



Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres que bati-
am no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse:

– Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: “Felizes as estéreis, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram.” Então começarão a pedir às montanhas: “Caí sobre nós!” E às colinas: “Escondei-nos!” Pois, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?



NA CRUZ

Os sumos sacerdotes, os escribas e outros que ali passavam troçavam de Jesus, entre si: – Salvou outros mas a si mesmo não é capaz de salvar! O Cristo, o rei de Israel! Desça agora da cruz para que vejamos e acreditemos!

Um dos malfeitores crucificados insultava-o, dizendo: – Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós! – Mas o outro crucificado repreendeu-o: – Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma pena? Para nós, é justo sofrermos pois estamos a receber o que merecemos; mas ele não fez nada de mal. – E acrescentou: – Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar. – Jesus respondeu: – Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.

Estavam de pé, junto à cruz de Jesus, a mãe dele, a irmã da sua mãe, Maria (a de Clopas) e Maria Madalena. Algumas mulheres, que haviam seguido Jesus desde a Galileia, observavam de longe.



A partir da hora sexta até à hora nona, sobreveio uma grande escuridão por todo o lado. Por volta da hora nona, Jesus clamou, em voz alta, dizendo: – Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? – e depois: – Pai, está cumprido; em tuas mãos entrego o meu espírito. – E deixou partir o espírito.

O centurião e os que com ele estavam vigiando Jesus, vendo as coisas que aconteciam, sentiram medo. Disseram: – Este era, verdadeiramente, filho de Deus.



SEPULTURA

Ao entardecer, chegou um homem rico, José de Arimateia, que fora discípulo de Jesus. Era membro do sinédrio e não tinha aprovado a decisão nem a acção dos outros membros.



Dirigira-se a Pilatos, pedindo o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lho dessem. Levando dali o corpo, José envolveu-o num pano de linho lavado e o depôs num túmulo recente que mandara cavar na rocha. Tendo feito rolar uma grande pedra contra a entrada do túmulo, foi-se embora.

As mulheres que vieram da Galileia com Jesus acompanharam José de Arimateia, observando o túmulo e o modo como o corpo ali foi colocado. Maria Madalena e Maria permaneceram, sentadas, diante do túmulo.

ASTÚCIA DOS FARISEUS

Reuniram-se os sumos sacerdotes e os fariseus junto de Pilatos: – Senhor, lembramos-nos de que aquele impostor disse, ainda vivo: “Após três dias ressuscitarei.” Ordena, pois, que se guarde o túmulo até ao terceiro dia para que, lá indo, os discípulos dele não o roubem e, depois, digam ao povo: “ressuscitou dos mortos!”

Disse-lhes Pilatos: – Tendes guardas. Ide e providenciai a segurança do túmulo, como sabeis.

O TÚMULO VAZIO

Após o sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e Maria foram ver o túmulo. Veio um anjo do Senhor, descendo do céu. O aspecto dele era como o de um relâmpago e a sua veste era branca como neve. Os que guardavam o túmulo tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo removeu a pedra do túmulo e disse às mulheres: – Não temais. Sei que procurais Jesus, o crucificado. Não está aqui.



Maria Madalena ficou de pé, chorando, no exterior do túmulo. Enquanto chorava, espreitou para dentro do túmulo e viu outro anjo sentado no lugar onde jazera o corpo de Jesus. Diz-lhe, o anjo: – Mulher, por que choras? – Responde ela: – Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.



Enquanto dizia isto, voltou-se e vê Jesus de pé mas não sabia que era Jesus. Jesus diz-lhe: – Mulher, por que choras? Quem procuras?

Ela, pensando que ele é o jardineiro, diz-lhe: – Se o levaste, diz-me onde o puseste e levo-o eu.



Diz-lhe Jesus: – Maria! – Ela, reconheceu-o: – Senhor!

Jesus pede-lhe: – Não me toques. Ainda não ascendi para o Pai. Vai para junto dos meus irmãos e diz-lhes: “Ide para a Galileia como vos mandei.”

Δ DOIS DISCÍPULOS

Dois dos discípulos iam a caminho da aldeia de Emaus debatendo sobre tudo o que tinha acontecido. O próprio Jesus aproximou-se e com eles foi caminhando. No entanto, não o reconheciam.

Jesus perguntou: – De que falais? – Pararam, desconfiados. Um deles, respondeu: – Serás tu o único a visitar Jerusalém que ignora os acontecimentos que lá se passaram? – Ele diz-lhes: – Que acontecimentos? – Responderam: – Os referentes a Jesus de Nazaré, um profeta poderoso na acção e na palavra, diante de Deus e de todo o povo; como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Esperávamos que ele viesse resgatar Israel. Mas, com tudo isso, já é o terceiro dia desde que aconteceram essas coisas.

Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, convidaram Jesus: – Fica conosco pois é quase noite. – Jesus aceitou.

Quando se pôs à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a benção e, depois de o partir, deu-lhes para eles comerem. Então o reconheceram. Logo depois, ele tornou-se invisível à vista deles.



VER PARA CRER

Ao entardecer do mesmo dia, onde se encontravam os outros discípulos, estando as portas trancadas devido ao medo dos judeus, veio Jesus e pôs-se de pé no meio deles. Diz-lhes: – Paz para vós.

Espantados e com medo, julgavam ver um espírito. Jesus disse-lhes: – Por que estais agitados, porque surgem dúvidas no vosso coração? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou eu mesmo. Olhai e tocai-me, um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. Estando eles ainda incrédulos e espantados de alegria, disse-lhes: – Tendes aqui alguma coisa para comer? – Deram-lhe um pouco de peixe assado; Ele, tomando-o, comeu-o à frente deles.

Tomé, um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos disseram-lhe: – Vimos o Senhor! – Mas ele respondeu: – A não ser que veja nas mãos dele a marca dos pregos, não acreditarei.

No dia seguinte, voltou Jesus. Diz a Tomé: – Aproxima-te e vê as minhas mãos. – Tomé exclamou: – Meu Senhor e meu Deus.

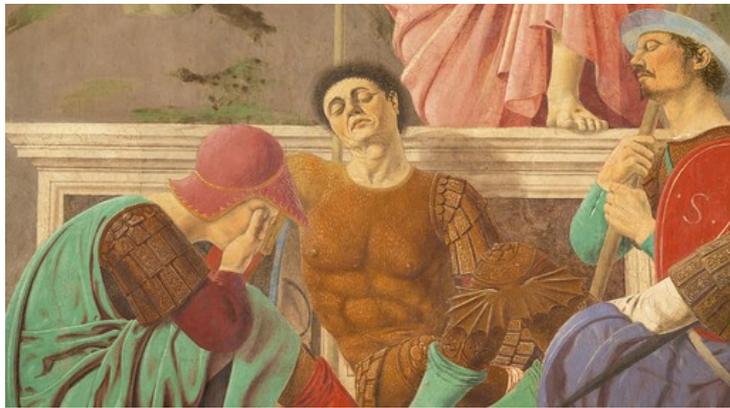
Diz-lhe Jesus: – Porque me viste, acreditaste? Bem-aventurados os que não viram e acreditaram.



MANHA DOS JUDEUS

Quando os sumos sacerdotes souberam da ressurreição de Jesus, reunindo-se com os anciãos e com eles se aconselhando, deram dinheiro aos soldados que guardaram o túmulo, dizendo: – Afirmar que os discípulos dele vieram de noite e o roubaram, enquanto dormíeis. Se isso chegar ao conhecimento do governador, nós o confirmaremos. Não vos preocupeis.

Os soldados, recebendo o dinheiro, fizeram como tinham sido instruídos. Este falso relato espalhou-se entre os judeus, até hoje.



ASCENSÃO

Os onze discípulos foram para a Galileia, à montanha que Jesus lhes indicara. Vendo-o, prostraram-se. Mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou-lhes:

– Foi-me dada toda a autoridade no Céu e na Terra. Ide, pois, tomai discípulos em todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a cumprir todas as coisas que vos mandei. Eu estou convosco, todos os dias, até a completude do tempo.

Levantando as mãos, abençoou-os. E, enquanto os abençoava, partiu de junto deles, elevado para o céu.

Os discípulos voltaram para Jerusalém, em grande alegria.



APÊNDICE

Propósito

A tentativa de reunir, resumir e consolidar os quatro evangelhos não é original. Inúmeras as Vidas de Cristo que têm sido publicadas. O nosso Evangelho Segundo Os Evangelhos pretendendo conjugar, numa narrativa única, os quatro textos, aproveita para revitalizar a forma literária, nisso, evitando atrair o sentido original e perdas substantivas de conteúdo, em especial, ao resolver redundâncias ou contradições entre os evangelhos originais.

O Evangelho é a sólida base, insubstituível, do cristianismo. A sua leitura e meditação são indispensáveis ao verdadeiro cristão. Julgamos, pois, que um texto essencial – sucinto, isento e claro, – será conveniente e oportuno.

Este não é, evidentemente, um novo evangelho; nada acrescentámos que não estivesse em algum dos evangelhos legitimados. O “evangelho” de Saramago é uma desrespeitosa e imbecil paródia. O Evangelho Segundo o Espiritismo é respeitador da vertente moral e inclui notas interessantes. Mas não é transcrição nem prudente reescrita, que é o que, aqui, temos em vista.

Fizemos acompanhar a palavra da imagem. A imagem condensa e fixa o sentido do texto; sobretudo nos adolescentes, demasiado impetuosos, também na leitura. Numa época em que a imagem é gratuita, as obras de arte que anexámos testemunham o miraculoso talento e a entrega ao sagrado dos grandes mestres da pintura.

Dificuldades

Entre os evangelhos, há contradições factuais que nos deixam perplexos; o que aconteceu na ressurreição de Jesus, o último e mais difícil episódio, é contado de forma díspar e incompatível. Frequentemente, o mesmo episódio surge em contextos diferentes ou em momentos cronológicos afastados. Os discursos na primeira pessoa seguem, por vezes, registos distintos e, quando prolongados, são inverosímeis, como se se tratasse de trabalho jornalístico num tempo em que não havia gravação de áudio. Os evangelistas ter-se-ão apoiado entre si segundo um esquema que a análise textual tem procurado identificar. Os evangelhos têm sido exaustivamente estudados dos pontos de vista histórico e literário. Não nos interessam, aqui, esses pontos de vista. Quisemos extrair, mais uma vez, o pensamento e a atitude do Cristo, tal como o pretenderam os evangelistas.

As quatro narrativas evangélicas não constituem sinal de incongruência e, portanto, de falsidade. Pelo contrário, manifestam a independência, a liberdade, a riqueza documental, que sempre caracterizaram, com naturalidade, a cristandade.

Já que a sequência cronológica surge substancialmente diversa em cada evangelho, aproveitou-se para sequenciar os episódios atendendo à sua natureza e contexto, segundo a lógica narrativa que nos pareceu mais consistente.

Preocupou-nos o não omitir conteúdos quando havia risco evidente de perda do legado. Pelo contrário, não hesitámos em omitir redundâncias ou excessivos comentários do evangelista. Quando o mesmo episódio surge, diferente, nos diferentes evangelhos, aproveitamos para inovar a narrativa com maior liberdade, sempre no sentido de mais clareza e vivacidade.

Difusão e conhecimento dos evangelhos

Foi na língua grega, a qual dominava o oriente culto, ou em qualquer uma das suas numerosas derivações, que foram escritos os evangelhos. Apenas pelo século IV aparecem traduções em latim. A primeira tradução completa da Bíblia em Português foi impressa em 1819, em Londres.

O papa Clemente XI, na bula *Unigenitus* (1713) insistiu na conveniência do acesso directo à palavra sagrada:

A leitura da Sagrada Escritura é para todos... A sagrada obscuridade da Palavra de Deus não é motivo para os leigos se dispensarem de lê-la... É uma ilusão persuadir-se de que o conhecimento dos mistérios da religião não deve ser comunicado às mulheres pela leitura das Sagradas Escrituras. Não foi da simplicidade das mulheres, mas do orgulhoso conhecimento dos homens, que surgiu o abuso das Escrituras e que as heresias nasceram. Arrancar das mãos dos cristãos o Novo Testamento, ou mantê-lo fechado contra eles, tirando-lhes os meios de compreendê-lo, é fechar para eles a boca de Cristo. Proibir os cristãos de ler a Sagrada Escritura, especialmente os Evangelhos, é proibir o uso da luz aos filhos da luz e fazer com que sofram uma espécie de excomunhão. Arrancar às pessoas simples esta consolação de juntar a sua voz à voz de toda a Igreja é um costume contrário à prática apostólica e à intenção de Deus.

Na mesma bula, Clemente XI adverte, ainda, contra a artificialidade das prédicas:

As verdades desceram a isso, que elas são, por assim dizer, uma língua estrangeira para a maioria dos cristãos, e a maneira de pregá-las é, por assim dizer, um idioma desconhecido, tão distante se encontra a maneira de pregar da simplicidade dos apóstolos e muito acima do alcance comum dos fiéis; não há advertência suficiente para o facto de que este defeito é um dos maiores sinais visíveis do enfraquecimento da Igreja e da ira de Deus sobre os Seus filhos.

Evangelho e cristianismo

É comum dizer-se que “a mensagem de Cristo é universal.” Realmente, a mensagem é universal pois se encontra depurada de particularismos. A mensagem do Cristo é completa, isso sim: abrange o moral, o político, o espiritual, no mesmo fôlego de absoluto.

Em Jesus, a atitude, a palavra, o relacionamento, perfeitamente adaptados ao seu tempo e lugar e, no entanto, plenamente livres, constituem poderosa manifestação da sublimidade da sua Pessoa. Displícite, irónico, profundo, exacto, severo, tolerante, cortante, amável, sempre oportuno, eis o Deus feito Homem.

Desnecessário salientar o alcance da vida de Jesus Cristo. Apesar das vicissitudes da História e da fragilidade humana, das faltas dos bispos e dos crentes, o cristianismo atravessou, quase incólume, dois mil anos. Não fosse assim, não teria o Pai enviado o Filho. O cristianismo, longe de esgotar ou impedir a possibilidade de concepções inovadoras do sobrenatural, ultrapassa o dogma constituindo base segura de uma espiritualidade informada e madura. O Deus que se fez humano não foi inventado pelo homem.

Notas bibliográficas

Encontrará, o leitor interessado, abundância de erudição em:

Lourenço, Frederico. Bíblia, Novo Testamento – Os Quatro Evangelhos. Companhia das Letras, 2016.

Blomberg, Craig. The Historical Reliability of the Gospels. Inter-Varsity Press, 1987.

Narrativa mística: Valtorta, Maria. The poem of the Man God: The Gospel Revealed To Me.